

Mensagem nº 277

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora ANA MARIA SAMPAIO FERNANDES, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Bulgária e, cumulativamente, na República da Macedônia.

Os méritos da Senhora Ana Maria Sampaio Fernandes que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 24 de julho de 2015.

Brasília, 2 de Julho de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ANA MARIA SAMPAIO FERNANDES**, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Bulgária e, cumulativamente, na República da Macedônia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **ANA MARIA SAMPAIO FERNANDES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

Aviso nº 326 - C. Civil.

Em 24 de julho de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora ANA MARIA SAMPAIO FERNANDES, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Bulgária e, cumulativamente, na República da Macedônia.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL ANA MARIA SAMPAIO FERNANDES

CPF.: 43294278772

ID.: 7292 MRE

1949 Filha de Octavio José Fernandes e Maria Aparecida Sampaio Fernandes, nasce em 24 de fevereiro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1973 Letras, Português e Francês, pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
1981 CAD, IRBr
2003 CAE, IRBr, Cooperação Fronteiriça. Aspectos Institucionais. Os Comitês de Fronteira

Cargos:

1977 Terceira-Secretária
1980 Segunda-Secretária
1986 Primeira-Secretária
1993 Conselheira
2004 Ministra de Segunda Classe
2009 Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial

Funções:

1977-79 Divisão de América Meridional I, assistente
1979-83 Divisão de Informação Comercial, assistente
1983-86 Missão Junto às Nações Unidas, Nova York, Segunda-Secretária
1986-90 Embaixada em Santiago, Segunda-Secretária e Primeira-Secretária
1990-92 Secretaria-Geral de Política Exterior, Coordenadora-Executiva, substituta
1992 Secretaria-Geral de Assuntos Econômicos, assessora
1992-93 Divisão de Organismos Econômicos, Chefe, substituta
1993-97 Embaixada em Washington, Conselheira
1997-2000 Embaixada em Montevideu, Conselheira
2000-04 Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis, Chefe
2004-08 Embaixada em Londres, Ministra-Conselheira
2008-13 Embaixada em Nairobi, Embaixadora
2013-14 Embaixada em Windhoek, Embaixadora
2014- Escritório de Representação do MRE em Santa Catarina, Chefe, interina e Chefe

Condecorações:

1980 Orden del Águila Asteca, México, Insígnia
1980 Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, Cavaleiro
1980 Orden de Mayo, Argentina, Gran Maestre
1987 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro
1993 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial

1997	Medalha do Pacificador, Brasil
2001	Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
2003	Ordem de Rio Branco, Comendador

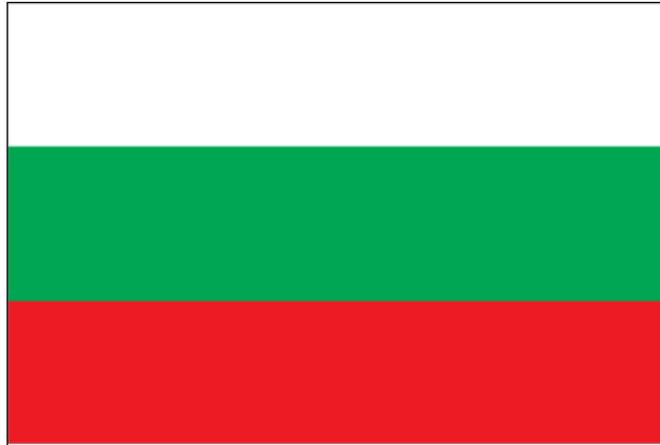
MARIA-THERESA LAZARO
Subsecretária-Geral do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa

Divisão da Europa II

BULGÁRIA



Informação Ostensiva
Março de 2015

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Bulgária
CAPITAL	Sófia
ÁREA	110.994 km ²
POPULAÇÃO	6.981.642
IDIOMAS	Búlgaro (oficial, 84,5%), turco (9,6%), romani (4,2%).
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Catolicismo ortodoxo (82,6%), islamismo (12,2%), outras (5,2%).
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentar
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (Assembleia Nacional ou “Narodno Sabranie”)
CHEFE DE ESTADO	Rosen Plevneliev (desde 01/2012)
CHEFE DE GOVERNO	Boyko Borissov (desde 11/2014)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Daniel Mitvo (desde 08/2014)
PIB nominal (2013)	US\$ 53,70 bilhões
PIB PPP (2013)	US\$ 104,63 bilhões
PIB per capita (2013)	US\$ 7.411
PIB PPP per capita (2013)	US\$ 14.440
VARIAÇÃO DO PIB	1,4% (est.2014), 0,86% (2013), 0,59% (2012)
IDH (2013-PNUD)	0,782 (57ª posição)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	98,4%
EXPECTATIVA DE VIDA	73,84 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO	10,6% (jan/2015)
UNIDADE MONETÁRIA	Lev (1 US\$ = 1,74 Levs, (02/03/2015)
EMBAIXADOR NO BRASIL	Valrei Yvanov Yotov
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	55 pessoas

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – (Fonte: MDIC / AliceWeb)

BRASIL → BULGÁRIA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (jan)
Intercâmbio	307.6	246.1	306.7	151.4	147.7	282.6	438,8	251,51	243,01	7,47
Exportações	263.6	199.1	197.3	122.3	107.2	202.8	358,7	218,58	205,54	4,39
Importações	44	46.8	109.3	29.1	40.4	79.7	80,1	32,93	37,48	3,08
Saldo	219.6	152.2	87.9	93.2	66.7	123.1	278,6	185,66	168,06	1,31

PERFIS BIOGRÁFICOS

Rosen Plevneliev
Presidente da República da Bulgária



Nascido em 1964, em Gotse Delchev. Formado em 1989 pelo Instituto Superior Mecânico-Eletrotécnico. Em 1990, iniciou sua atividade profissional ao fundar uma empreiteira. Dedicou-se à atividade privada até o ano de 2009, quando foi nomeado pelo Primeiro-Ministro Boyko Borisov Ministro do Desenvolvimento Regional e Obras Públicas.

À frente do Ministério, tornou-se uma das lideranças políticas mais populares do país, por sua juventude e pela fama de honestidade. Tornou-se interlocutor privilegiado de lideranças de outros países da União Europeia, que valorizavam em sua gestão a elevada capacidade de absorver recursos europeus, destinando-os a finalidades produtivas.

Candidatou-se à Presidência em 2011, pelo "Cidadãos pelo Desenvolvimento Europeu da Bulgária", do Presidente Parvanov. A 30 de outubro, derrotou, em segundo turno, o candidato socialista Ivaylo Kalfin, com 52% dos votos. Tomou posse a 18 de janeiro de 2012.

Boyko Borissov
Primeiro-Ministro da República da Bulgária



Borissov nasceu na pequena cidade de Bankya, arredores de Sófia, em 13 de junho de 1959. Graduou-se pela Escola Superior de Polícia do Ministério do Interior em 1982 durante o período comunista, com especialização em "Equipamento e segurança contra Incêndios". Trabalhou até 1990 em órgãos do Ministério do Interior, no Departamento da Polícia de Sófia e como professor na Academia de Polícia.

Deixou o Ministério do Interior com a patente de Major. Após o final do regime socialista na Bulgária (janeiro de 1990) e durante os turbulentos anos 1990, Borissov criou e levou à prosperidade a maior companhia de segurança privada do país, denominada "Ipon-1".

Em 1996, quando Simeão de Saxe-Coburgo, herdeiro exilado do trono búlgaro, retornou ao país, ele contratou a empresa Ipon-1 para sua segurança pessoal e Borissov tornou-se o chefe de sua guarda pessoal. Com a eleição de Saxe-Coburgo como Primeiro-Ministro em 2001, à frente do "Movimento Nacional Simeão II", Boyko Borissov foi nomeado Secretário-Geral do Ministério do Interior, sendo promovido a General em 2002 e a Tenente-General em 2004. Foi eleito, como candidato independente, Prefeito de Sófia em 2005 com ampla margem de votos, tendo apresentado plataforma de combate à corrupção, aos crimes de rua e de melhoria dos serviços de coleta do lixo da cidade. Foi reeleito em 2007, também com ampla margem de votos, já à frente do seu recém-criado partido GERB, que lidera até hoje.

Daniel Mitov
Ministro das Relações Exteriores



Nasceu em Sófia em 4 de dezembro de 1977. Formou-se em ciências políticas pela Universidade de Sófia, com especialização na mesma área pela Nova Universidade Búlgara. Mitov participou de programas de intercâmbio do "Marshall Memorial Fund" dos EUA e do "Programme des personnalités d'avenir" do Ministério de Negócios Estrangeiros da França. É fluente em inglês, francês, italiano e russo.

Trabalhou, entre 2002 e 2006, na Academia Política para a Europa Central e do Sudeste, e, entre 2006 e 2010, foi Diretor-Executivo da Fundação Democrática, ambas as instituições consideradas "think-tanks" de pensamento liberal e atlanticista.

Entre 2010 e 2014, trabalhou no Instituto Nacional Democrático (National Democratic Institute-NDI), organização criada pelo Governo norte-americano para apoiar "iniciativas democráticas em países em desenvolvimento". Como representante do NDI, Mitov atuou no Iraque, na Líbia, no Congo, na Ucrânia, no Iêmen e na Tunísia, entre outros.

Em agosto de 2014, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros pelo Presidente Rosen Plevneliev, próximo das forças de direita e pró-europeu, para o Gabinete interino do Primeiro-Ministro Georgi Bliznashki. Como Ministro dos Negócios Estrangeiros do Gabinete interino, Mitov mostrou claramente tendência pró-Europeia e buscou reaproximar o país das posições da Comissão Europeia.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e a Bulgária estabeleceram relações diplomáticas em 1961, e nesse mesmo ano estabeleceu-se a primeira Legação do Brasil em Sófia (elevada a Embaixada em 1974). As relações bilaterais foram marcadas por um período de distanciamento — primeiro pela orientação comunista de Sófia, à época da Guerra Fria, e depois pela concentração de seus esforços na adesão às estruturas euroatlânticas. A eleição da Presidenta Dilma Rousseff, acompanhada com entusiasmo no país, trouxe interesse pelo Brasil em proporções inéditas.

As relações entre Brasília e Sófia experimentaram alguns gestos de aproximação a partir da virada do milênio. Em julho de 2000, visitou o Brasil a Chanceler Nadezhda Mikhailova, em périplo sul-americano que tinha como objetivo a ampliação do escopo da política exterior búlgara, até então consumida pelas negociações para que o país se tornasse candidato a aderir à União Europeia.

Em 12 de janeiro de 2005, o então Presidente Georgi Parvanov (2002-2012) visitou Brasília, acompanhado pelo então Chanceler Solomon Passy e pela então Ministra da Economia Lydia Shouleva. Na ocasião, houve a reabertura da Representação Comercial da Bulgária em São Paulo, repartição que sucedeu o Consulado naquela cidade, fechado em 1997.

Em junho de 2010, a Bulgária recebeu a primeira visita de um Chanceler brasileiro, Embaixador Celso Amorim, que foi recebido pelo então Primeiro-Ministro Boyko Boríssov, pelo Chanceler Nickolay Mladenov e pela Presidente da Assembléia Nacional, Tsetska Tsatcheva, tendo discutido temas de interesse bilateral e multilateral.

Em 2011, o Primeiro-Ministro Boríssov foi o primeiro Chefe de Governo a ser recebido oficialmente pela Presidenta Dilma Rousseff, ainda antes da posse. Durante a visita, o Primeiro-Ministro Boríssov reiterou convite antes apresentado ao Presidente Lula, para que a Presidenta fizesse visita oficial à Bulgária.

Em 2 de setembro de 2011, o então Ministro Antonio Patriota visitou oficialmente a capital búlgara, com vistas a preparar a visita da Senhora Presidenta da República. Reuniu-se com o Presidente Georgi Parvanov e com o Chanceler Nickolay Mladenov, entre outras autoridades. Em todas as conversas que manteve, foi-lhe transmitido o grande entusiasmo dos búlgaros pela visita que iria se concretizar, por seu aspecto emocional e pelas expectativas de intensificação de laços com potência econômica do porte do Brasil.

A visita da Presidenta Dilma Rousseff, em 5 e 6 de outubro de 2011, teve importante valor simbólico e marcou o desejo de ambos os países em dar seguimento aos contatos de alto nível. A Presidenta manifestou desejo de realizar cooperação na área social e na área agrícola e em biocombustíveis, bem como intercâmbio de estudantes.

Na área econômica, a delegação presidencial foi integrada pelo então Ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, e por comitiva de

empresários, entre os quais diretores da Petrobrás, Embrapa, Embraer, além da Confederação Nacional das Indústrias. Na ocasião, foi assinado Acordo de Cooperação Econômica.

Em junho de 2012, no âmbito da Conferência Rio+20, houve um encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente búlgaro Rosen Plevneliev. Na ocasião, a Presidenta Rousseff mencionou novamente a possibilidade de cooperação na área agrícola e a realização de intercâmbio estudantil por meio do Programa Ciência Sem Fronteiras, aventando a possibilidade de realização de missões na área de educação e agricultura na Bulgária. Mencionou, ainda, o desejo de receber professores e pesquisadores búlgaros. Plevneliev ressaltou o desejo búlgaro de estreitar relações na área agrícola e de aumentar a exportação de fertilizantes para o Brasil, bem como de receber investimentos brasileiros.

O comércio bilateral Brasil-Bulgária em 2014 teve pequena redução de 3,4% em relação ao ano anterior, totalizando US\$ 243 milhões (ante 251,5 milhões em 2013). A queda no comércio bilateral deveu-se à redução de 6% nas exportações brasileiras, que somaram US\$ 205,5 milhões (contra 218,6 milhões em 2013). Já a Bulgária teve aumento de 14% em suas exportações para o Brasil: US\$ 37,5 milhões no ano passado, contra US\$ 33 milhões em 2013. O Brasil obteve saldo comercial de US\$ 168 milhões, o que significa redução de 9,5% (US\$ 185,6 em 2013). Recordar-se que o Brasil é tradicionalmente superavitário em seu comércio com a Bulgária.

A análise das exportações brasileiras para a Bulgária demonstra que permanece a predominância de *commodities*, que representam 8 dos 10 principais produtos exportados. Cabe destacar que somente o produto "outros minérios de cobre e seus concentrados" (da mineradora Vale) é responsável por 72% das exportações (US\$ 144 milhões). Isso se explica pelo fato de a economia búlgara ter uma forte base metalúrgica, herança da ênfase na indústria de base do período comunista. O restante das exportações brasileiras é composto majoritariamente por açúcar, café, fumo e frango.

Entre os produtos industrializados exportados pelo Brasil, destacam-se diversos componentes para a indústria automobilística, calçados e máquinas para a indústria têxtil, mas o volume é muito reduzido (cerca de US\$ 2 milhões no total).

Já as exportações búlgaras para o Brasil permanecem sendo majoritariamente de produtos industrializados e químicos, mas de baixo valor agregado. Os principais destaques referem-se a produtos veterinários e de alimentação animal, componentes para a indústria automobilística e fertilizantes.

Assuntos Consulares

A comunidade brasileira na Bulgária soma cerca 55 pessoas (dados de matrícula consular do Posto). Esses números não incluem o pessoal da Embaixada e nem búlgaros naturalizados brasileiros.

A maior parte da comunidade brasileira na Bulgária é formada por jogadores de futebol e seus dependentes. Estão concentrados, em sua maioria, em Sófia, mas também se espalham por cidades do interior.

O segundo contingente é formado por brasileiras ou brasileiros casados com cidadãos búlgaros e que vieram residir naquele país. Esse grupo se divide, majoritariamente, entre Sófia e Varna.

O terceiro contingente é formado por estudantes universitários de música. As universidades búlgaras nesse campo são bem avaliadas e existem casos de músicos brasileiros bem sucedidos que estudaram nesse país, o que atrai novos estudantes para a Bulgária. Concentram-se em Sófia.

O restante da comunidade é composto por técnicos ou especialistas brasileiros que trabalham ou vivem no país.

Em geral, não se observa que a comunidade brasileira local tenha maiores dificuldades de adaptação e nem se registra, até o momento, qualquer tipo de hostilidade contra brasileiros.

Não existe Cônsul Honorário do Brasil na Bulgária – já que o Setor Consular da Embaixada consegue dar conta da reduzida demanda – tampouco Conselho de Cidadãos.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de créditos ou financiamentos oficiais a tomador soberano da Bulgária.

POLÍTICA INTERNA

A Bulgária é uma República parlamentarista. O Presidente, Chefe de Estado, é eleito por voto direto para mandato de cinco anos, e exerce atribuições, sobretudo, simbólicas: convoca eleições e referendos, juntamente com a Assembleia Nacional; celebra acordos internacionais; recebe Embaixadores e preside o Conselho Consultivo de Segurança Nacional. O Presidente da República pode recusar-se a assinar projetos de lei que lhe sejam submetidos pelo Poder Legislativo, mas seu veto pode ser derrubado por maioria parlamentar simples.

O Conselho de Ministros é o principal órgão do Poder Executivo. É presidido pelo Primeiro-Ministro, função que cabe ao líder da coalizão majoritária no Parlamento.

A Assembleia Nacional, unicameral, exerce o Poder Legislativo. É formada por 240 deputados eleitos por voto direto, para mandato de quatro anos, por listas partidárias em cada uma das 28 províncias do país.

Com a consolidação da democracia no país, a Bulgária vive hoje sob regime que tende à bipolaridade: desde pelo menos 1995 vêm-se alternando no poder os socialistas e distintas coalizões de centro-direita, sendo a mais importante, atualmente, o GERB do Primeiro-Ministro Boyko Borissov.

O gabinete formado por socialistas e liberais e liderado pelo Primeiro Ministro Oresharski enfrentou massivas manifestações populares a partir de junho de 2013. O alvo dos manifestantes - ainda que permeado por reivindicações difusas - foi a iniciativa do Primeiro Ministro que buscava revisar o orçamento de 2013 por meio da contração de empréstimos internacionais. A repressão aos manifestantes foi objeto de condenação da União Europeia. A instabilidade foi a tônica da curta gestão Oresharski, que terminou em eleições antecipadas em outubro de 2014, vencidas pelo GERB. O Primeiro-Ministro Boiko Borissov (GERB) foi eleito por 145 votos contra 85, sem abstenções. O novo governo é composto por uma aliança bipartite minoritária de centro-direita e pró-Europeia (GERB+ Bloco Reformador).

POLÍTICA EXTERNA

Desde o fim do comunismo, a política exterior búlgara tem perseguido dois objetivos principais: (1) a plena integração às estruturas políticas, econômicas e militares euroatlânticas; e (2) o desenvolvimento da cooperação com seus vizinhos imediatos nos Bálcãs e no Mar Negro, com vistas a promover certo protagonismo regional de Sófia.

O primeiro objetivo foi atingido, em boa medida, com a adesão à OTAN, em 2004, e à União Europeia, em 2007 – embora o país permaneça fora da zona

Schengen e da zona do Euro. Desde então, a Bulgária procura apresentar-se como um parceiro ativo no âmbito da comunidade euroatlântica, bem como um modelo de estabilidade em uma região ainda marcada pela persistência de conflitos de cunho étnico e nacional.

O país possui contingentes militares nas forças de paz das Nações Unidas na Bósnia e Herzegovina e no Cossovo, e nas forças da OTAN no Afeganistão.

A Bulgária manifesta, ainda, interesse pelo Tratado da Antártida (onde mantém base científica permanente) e participa ativamente da Organização de Segurança e Cooperação na Europa (OSCE).

As negociações para admissão da Bulgária na UE prolongaram-se por dez anos. A assinatura do Acordo de Adesão ocorreu em 2005 e o país tornou-se membro da União em 1º de janeiro 2007, juntamente com a Romênia.

Os principais desafios enfrentados pela Bulgária para adequar suas estruturas às da UE relacionam-se à reforma da administração pública e do Poder Judiciário, ao combate à corrupção e ao crime organizado, sob acompanhamento da Comissão Europeia no âmbito do Mecanismo de Cooperação e Verificação (CVM). As autoridades de Bruxelas insistem, ainda, na necessidade de melhoria das condições gerais de vida da população búlgara, sobretudo as populações rurais e os idosos.

Cabe ressaltar que o país ainda não compõe o Espaço Schengen (a que deveria integrar-se, originalmente, em março de 2011), devido a pressões da França e, sobretudo, dos Países Baixos e Alemanha. A partir de 1º de janeiro de 2014, cidadãos búlgaros e romenos passaram a ter os mesmos direitos trabalhistas de cidadãos de outros membros da União Europeia.

A Bulgária manifesta forte entusiasmo pela política de expansão da UE nos Balcãs Ocidentais com base em dois objetivos: marcar sua política de protagonismo na região e assegurar que os países da Europa Oriental tenham maior representatividade na EU.

A normalização das relações bilaterais com os EUA deu-se em 1993. Em 1999, dois eventos marcaram a reorientação da política externa búlgara após o fim do regime comunista: a visita de Estado do Presidente Bill Clinton a Sófia e o apoio do Governo búlgaro às operações da OTAN contra a Sérvia durante a Guerra do Cossovo.

A Bulgária aderiu à Parceria para a Paz da OTAN em 1994 e apresentou candidatura formal em 1997. Durante o bombardeio a forças sérvias, Sófia não apenas endossou a ação da OTAN (levada a cabo à revelia do Conselho de Segurança das Nações Unidas), como autorizou o uso de suas bases aéreas e o sobrevôo de bombardeiros turcos que participaram da operação. O respaldo incondicional búlgaro foi determinante para acelerar seu processo de adesão à OTAN, concretizado em 2004.

A Bulgária participa da International Security Assistance Force (ISAF), coalizão militar liderada pela OTAN, no Afeganistão, com cerca de 600 soldados em Cabul e Kandahar. No contexto da invasão do Iraque em 2003, a

Bulgária foi um dos participantes de primeira hora da coalizão liderada pelos EUA, com a qual contribuiu com 400 soldados.

A Bulgária atribui especial importância à cooperação e integração com os países de sua vizinhança imediata, particularmente nos Bálcãs ocidentais. Como membro da UE e da OTAN, o país percebe-se como catalisador de um processo de estabilização e desenvolvimento regional e de integração dos países vizinhos às estruturas euroatlânticas. A Bulgária apóia, nesse contexto, a adesão à UE da Bósnia e Herzegovina, Cossovo (cuja independência reconhece desde 2008), Montenegro e Sérvia, nos termos da Agenda de Tessalônica (2003). No caso da Macedônia, ocorreu uma inflexão da posição búlgara devido a uma série de desentendimentos relacionados à herança histórica, cultural e étnica comum às populações eslavas que habitam em ambos os países, deteriorando as relações bilaterais. Como resultado, o início de negociações formais para a entrada da Macedônia na UE foi bloqueado pela Bulgária e pela Grécia em novembro de 2012.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Bulgária ainda tem economia razoavelmente industrializada, com 30% do PIB representado pelo setor fabril. Essa base industrial, no entanto, se ressentida claramente da falta de investimentos, e as firmas locais enfrentam dificuldades de adaptar-se à livre competição Europeia. O país tem nível de renda médio, mas, a despeito do importante crescimento econômico registrado entre 1998 e 2008, a Bulgária ainda é o país mais pobre da União Europeia, com renda per capita anual (PPP) de US\$ 14.440 — bastante aquém da média Europeia (em torno de US\$ 31.000).

O PIB búlgaro distribui-se da seguinte forma: agricultura, 6%; indústria, 30,3%; e serviços, 63,7%. Os principais setores industriais são a eletricidade, gás e água, produtos alimentícios, bebidas e tabaco, máquinas e equipamentos, metais de base, produtos químicos e fertilizantes, carvão, refinaria de petróleo e energia nuclear. Os principais produtos agrícolas são legumes, frutas, tabaco, pecuária, vinhos, trigo, cevada, girassol e beterraba.

A Bulgária vem desenvolvendo intensos esforços de atração de investimentos estrangeiros, mediante a redução dos impostos a níveis muito baixos e a manutenção do mais baixo nível de salários da UE. Os investimentos estrangeiros na Bulgária chegam a cerca de 30% dos recursos destinados aos países da Europa do Sudeste e têm-se concentrado na área imobiliária, financeira, de manufatura e de construção civil. Os últimos registros de investimentos diretos do Banco Central búlgaro apontam como principal origem dos investimentos os Países Baixos, seguidos pela Áustria e pela Grécia.

A crise econômica mundial, que sucedeu a entrada búlgara na UE, gerou redução de exportações, de entrada de capitais e de produção industrial, o que

levou o PIB búlgaro a contrair-se em 5,5% em 2009. A economia estabilizou-se em 2010, com crescimento real do PIB de 0,4%, em larga medida decorrente da recuperação das exportações. Em 2011, o ritmo de crescimento evolui na ordem dos 1,7%. O resultado em 2012 mostrou desaceleração: 0,5%. Em 2013, houve recuperação ligeira recuperação, com 0,8%, e, em 2014, o crescimento estimado foi de 1,4%.

Os laços comerciais da Bulgária concentram-se nos países da União Europeia e em seus vizinhos mais próximos, como Rússia, Turquia, Sérvia e Macedônia. O comércio com outras regiões do mundo é muito reduzido, inclusive com os EUA. No entanto, as importações oriundas da China têm aumentado nos últimos anos.

Cumprе ressaltar que a Bulgária vem tendo déficits comerciais há mais de 10 anos, seja com os parceiros da União Europeia, seja com terceiros países. Apesar da tendência de redução do déficit, não é possível prever que a Bulgária consiga obter superávits comerciais no médio prazo devido à paridade cambial com o euro, que reduz a competitividade dos produtos locais, e, principalmente, à dependência de importação de gás oriundo da Rússia.

Nos últimos anos, o setor exportador tem sido o principal responsável, junto com os investimentos dos fundos europeus, pelo dinamismo da economia búlgara. Sua pauta de exportação concentra-se em bens industrializados ou semi-elaborados, produtos químicos e petroquímicos. Já as importações se concentram em energia (gás), produtos químicos e produtos industrializados de maior valor agregado.

Para 2015, as previsões do governo são que o PIB deverá crescer 0,8% mais otimistas, portanto, do que as projeções da Comissão Europeia e da agência de classificação de riscos Standard & Poor's que estimam um crescimento do PIB de 0,6% e de 0,5%, respectivamente. Embora as projeções de recuperação da economia búlgara sejam pessimistas para o ano em curso, algumas variáveis podem eventualmente colaborar para melhorar esse quadro, tais como a atual política monetária expansionista do BCE visando a aumentar a disponibilidade de crédito na UE e a retomada dos investimentos produtivos, o desbloqueio paulatino por Bruxelas de parte dos fundos europeus destinados a programas estruturais (setores de energia e de transportes), e a queda dos preços internacionais do petróleo resultando na redução dos custos energéticos. Outro elemento positivo que se confirmará ao longo deste ano será provavelmente o recuo, ainda que ligeiro, do nível de desemprego em virtude do programa de exoneração fiscal concedido pelo governo às empresas.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

632	Os búlgaros, povo originário da Ásia Central, estabelecem-se às margens do Danúbio
1362-96	Invasões turco-otomanas
1444	Batalha de Varna; forças otomanas derrotam Cruzada estabelecida para a libertação da Bulgária
1876	“Levante de Abril”, massacrado por forças otomanas; início de revoltas búlgaras de cunho nacionalista contra o Império Otomano
1878	Tratado de San Stefano entre Rússia e Império Otomano decide pela independência da Bulgária; sob influência da Alemanha, Tratado de Berlim revisa San Stefano e cria principado búlgaro autônomo sob soberania otomana
1908	Reconhecimento internacional da independência da Bulgária
1914-18	I Guerra Mundial; Bulgária luta ao lado de Alemanha e Áustria-Hungria
1919	Tratado de Neuilly sela derrota da Bulgária; perde territórios para Grécia, Iugoslávia e Romênia
1941	II Guerra Mundial: a caminho da Grécia, forças nazistas forçam a Bulgária a aliar-se ao Eixo
1944	Exército soviético alcança a Bulgária
1945	Instalação de Governo comunista
1946	Referendo decide pela abolição da monarquia; estabelecida a República Popular da Bulgária
1954-89	“Era Zhivkov”; Todor Zhivkov governa o país por 35 anos
1989	Protestos por reformas políticas levam à deposição de Zhivkov por membros do Partido Comunista
1990	O Partido Comunista deixa o poder de forma voluntária; primeiras eleições livres desde 1946 dão vitória ao próprio Partido Comunista, refundado como Partido Socialista Búlgaro
1992	Vitória eleitoral da União das Forças Democráticas; início de processo acelerado de reformas econômicas e sociais
1993	País passa por processo massivo de privatizações
1997	Crise econômica enseja protestos populares. A moeda búlgara é ancorada ao marco alemão.
2004	Bulgária é admitida na OTAN
2007	Bulgária é admitida na União Europeia
2009	GERB, partido de centro-direita, vence as eleições parlamentares
2010	França e Alemanha bloqueiam acesso da Bulgária à área Schengen
2013	Coalizão liberal-socialista vence as eleições parlamentares
2014	GERB vence eleições antecipadas para novembro e volta ao poder

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1961	Estabelecimento de relações diplomáticas; criação da Legação do Brasil em Sófia
1974	Elevação da Legação brasileira à categoria de Embaixada
1979	Delegação chefiada por Mitko Grigorov, Vice-Presidente do Conselho de Estado búlgaro, comparece à posse do Presidente João Figueiredo
1982	Petar Tantchev, Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Estado e Presidente do Partido da União Agrária Búlgara, visita o Brasil e é recebido pelo Presidente da República, pelos Ministros das Relações Exteriores, do Interior e da Agricultura e pelos Presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal
1984	Ministro do Comércio Exterior, Hristo Hristov, visita o Brasil, a convite do Ministro da Fazenda
1985	Petar Tantchev visita novamente o Brasil, para participar da posse do Presidente José Sarney
1993	Visita ao Brasil do Vice Primeiro-Ministro e Ministro do Comércio, Valentin Kabarachev; assinatura de Acordo de Comércio e de Cooperação Econômica Bilateral
2000	Visita ao Brasil da Ministra dos Negócios Estrangeiros, Nadejda Mikhailova
2005	Visita ao Brasil do Presidente Georgi Parvanov
2010	Visita à Bulgária do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim. Primeiro-Ministro Boyko Boríssov visita o Brasil para cerimônia de posse da Presidenta Dilma Rousseff
2011	Visita à Bulgária do Ministro Antonio Patriota (2 de setembro); Visita da Presidenta Dilma Rousseff à Bulgária (5 e 6 de outubro)
2012	Visita do Presidente da Bulgária, Rosen Plevneliev, para participar da Rio+20

ATOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO
Acordo sobre o Estabelecimento de Escritório para Fins Comerciais nas Cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo	05/12/1980	05/12/1980	17/12/1981
Acordo sobre Navegação Marítima Comercial	19/08/1982	07/06/1984	27/03/1991
Acordo sobre Cooperação Cultural	25/07/1990	13/01/1992	23/12/1992
Acordo para o Estabelecimento de um Regime de Isenção de Visto a Portadores de Passaporte Diplomático ou de Serviço	16/11/1992	16/12/1992	20/11/1992
Acordo sobre Comércio e Cooperação Econômica	13/09/1993	28/09/1995	13/10/1995
Acordo de Cooperação Esportiva entre o Ministério do Esporte do Brasil e o Ministério da Juventude e dos Desportos da Bulgária	12/01/2005	12/01/2005	24/01/2005
Acordo sobre Cooperação Econômica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bulgária	05/10/2011	Em tramitação no Congresso Nacional	

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

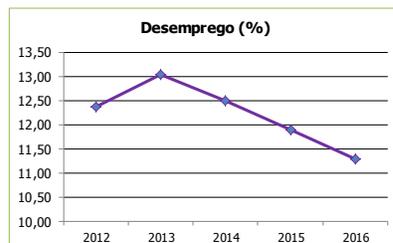
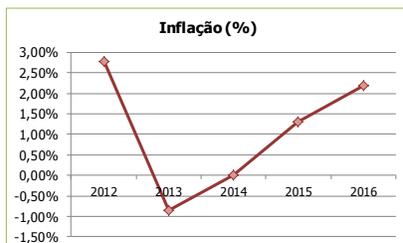
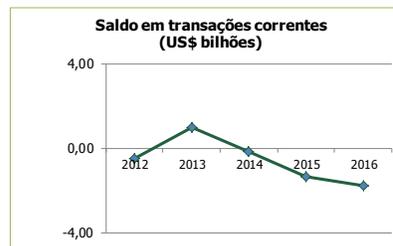
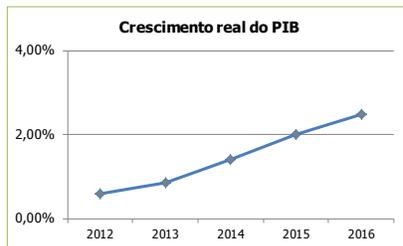
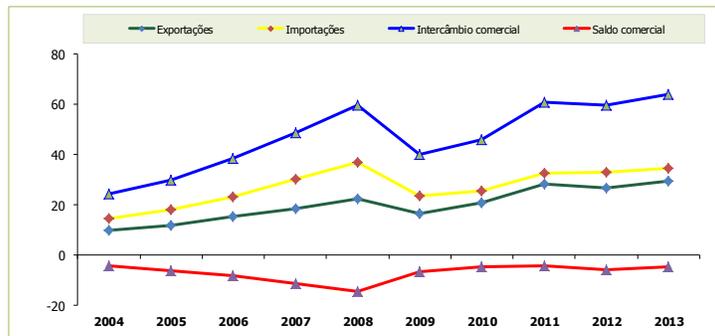
Evolução do Comércio Exterior da Bulgária
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2004	9,93	31,7%	14,47	32,7%	24,40	32,3%	-4,54
2005	11,74	18,2%	18,16	25,6%	29,90	22,6%	-6,42
2006	15,10	28,6%	23,27	28,1%	38,37	28,3%	-8,17
2007	18,58	23,0%	30,09	29,3%	48,66	26,8%	-11,51
2008	22,49	21,1%	37,02	23,0%	59,50	22,3%	-14,53
2009	16,50	-26,6%	23,34	-36,9%	39,84	-33,0%	-6,84
2010	20,61	107,5%	25,36	75,3%	45,97	88,4%	-4,75
2011	28,17	36,7%	32,49	28,1%	60,66	32,0%	-4,33
2012	26,70	-5,2%	32,74	0,8%	59,44	-2,0%	-6,04
2013	29,51	10,5%	34,31	4,8%	63,82	7,4%	-4,79
2014(jan-nov) ⁽¹⁾	27,11	-1,1%	31,91	-2,6%	59,0	-1,9%	-4,80
Var. % 2005-2014	197,2%	--	137,2%	--	161,6%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) Última posição disponível em 02/03/2015.

(n.c.) Dado não calculado.



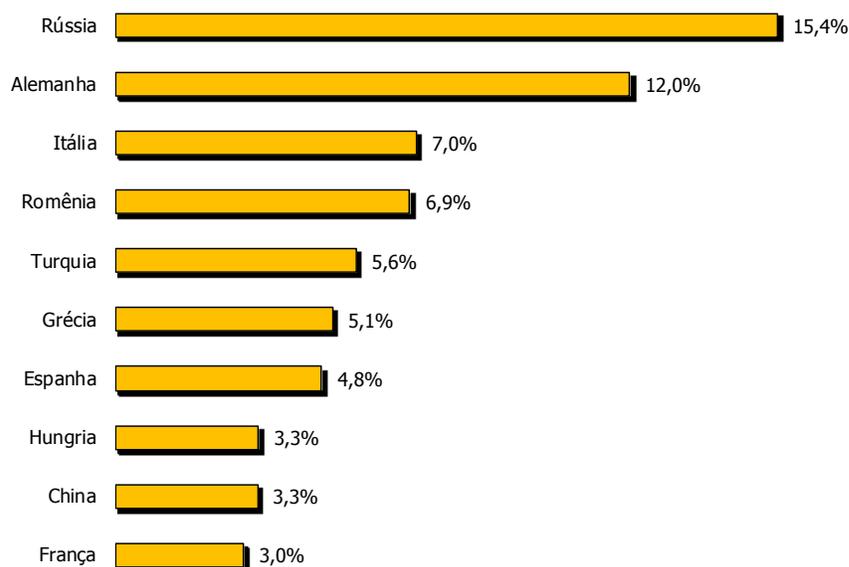
Origem das Importações da Bulgária
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-nov)⁽¹⁾	Part. % no total
Rússia	4,93	15,4%
Alemanha	3,83	12,0%
Itália	2,24	7,0%
Romênia	2,19	6,9%
Turquia	1,79	5,6%
Grécia	1,62	5,1%
Espanha	1,54	4,8%
Hungria	1,07	3,3%
China	1,06	3,3%
França	0,96	3,0%
...		
Brasil (42ª posição)	0,07	0,2%
Subtotal	21,29	66,7%
Outros países	10,62	33,3%
Total	31,91	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) Última posição disponível em 02/03/2015.

10 principais origens das importações



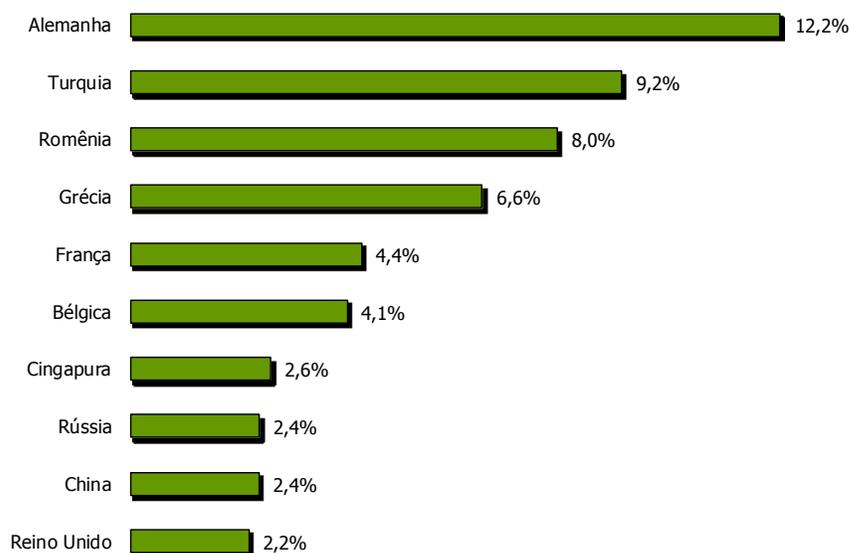
Direção das Exportações da Bulgária
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-nov)⁽¹⁾	Part.% no total
Alemanha	3,31	12,2%
Turquia	2,51	9,2%
Romênia	2,18	8,0%
Grécia	1,80	6,6%
França	1,18	4,4%
Bélgica	1,11	4,1%
Cingapura	0,72	2,6%
Rússia	0,66	2,4%
China	0,66	2,4%
Reino Unido	0,61	2,2%
...		
Brasil (78ª posição)	0,02	0,1%
Subtotal	14,74	54,4%
Outros países	12,37	45,6%
Total	27,11	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) Última posição disponível em 02/03/2015.

10 principais destinos das exportações



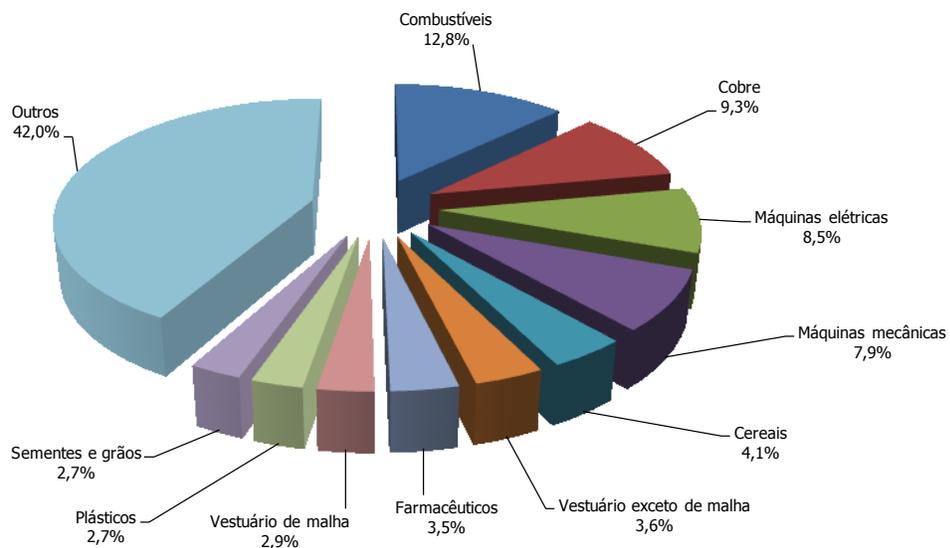
Composição das exportações da Bulgária US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-nov) ⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	3,47	12,8%
Cobre	2,52	9,3%
Máquinas elétricas	2,30	8,5%
Máquinas mecânicas	2,15	7,9%
Cereais	1,11	4,1%
Vestuário exceto de malha	0,98	3,6%
Farmacêuticos	0,95	3,5%
Vestuário de malha	0,79	2,9%
Plásticos	0,74	2,7%
Sementes e grãos	0,73	2,7%
Subtotal	15,74	58,0%
Outros	11,37	42,0%
Total	27,11	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) Última posição disponível em 02/03/2015.

10 principais grupos de produtos exportados



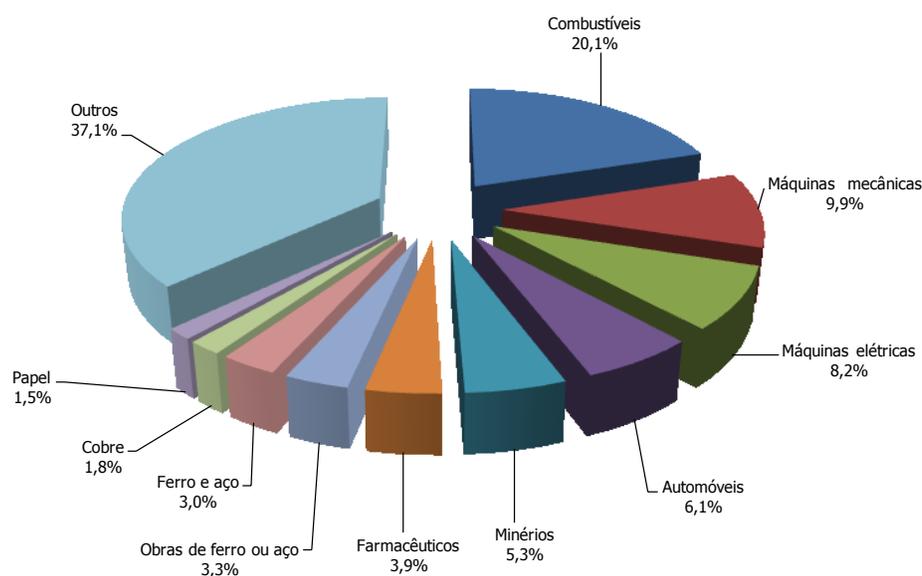
Composição das importações da Bulgária US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-nov) ⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	6,40	20,1%
Máquinas mecânicas	3,15	9,9%
Máquinas elétricas	2,61	8,2%
Automóveis	1,94	6,1%
Minérios	1,68	5,3%
Farmacêuticos	1,25	3,9%
Obras de ferro ou aço	1,07	3,3%
Ferro e aço	0,95	3,0%
Cobre	0,58	1,8%
Papel	0,47	1,5%
Subtotal	20,08	62,9%
Outros	11,83	37,1%
Total	31,91	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) Última posição disponível em 02/03/2015.

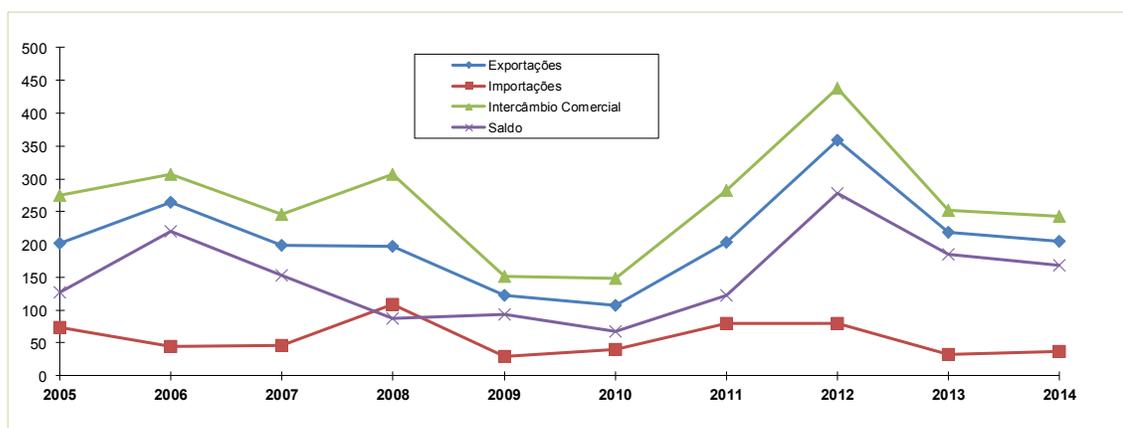
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Bulgária
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	
2005	201	26,0%	0,17%	74	21,6%	0,10%	275	24,8%	0,14%	128
2006	264	30,9%	0,19%	44	-40,3%	0,05%	308	11,8%	0,13%	220
2007	199	-24,5%	0,12%	47	6,4%	0,04%	246	-20,1%	0,09%	152
2008	197	-0,8%	0,10%	109	133,6%	0,06%	307	24,8%	0,09%	88
2009	122	-38,0%	0,08%	29	-73,4%	0,02%	151	-50,6%	0,05%	93
2010	107	-12,3%	0,05%	40	39,0%	0,02%	148	-2,5%	0,04%	67
2011	203	89,2%	0,08%	80	97,1%	0,09%	283	91,3%	0,06%	123
2012	359	76,8%	0,15%	80	0,4%	0,04%	439	55,3%	0,09%	279
2013	219	-39,1%	0,09%	33	-58,9%	0,01%	252	-42,7%	0,05%	186
2014	206	-6,0%	0,09%	37	13,8%	0,02%	243	-3,4%	0,05%	168
2015 (jan-fev)	39	-7,5%	0,15%	6	11,2%	0,02%	45	-5,4%	0,08%	33
Var. % 2005-2014	2,0%	--	--	-49,1%	--	--	-11,7%	--	--	n.c.

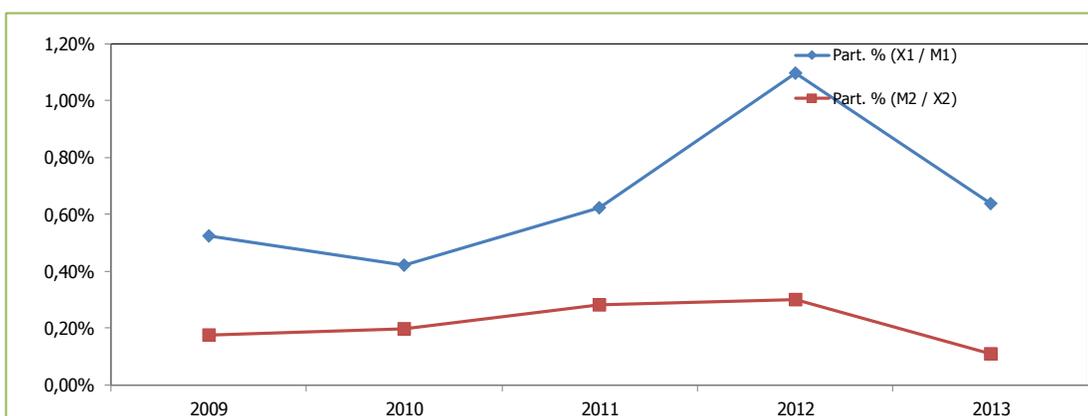
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.
(n.c.) Dado não calculado.



Part. % do Brasil no Comércio da Bulgária
US\$ milhões

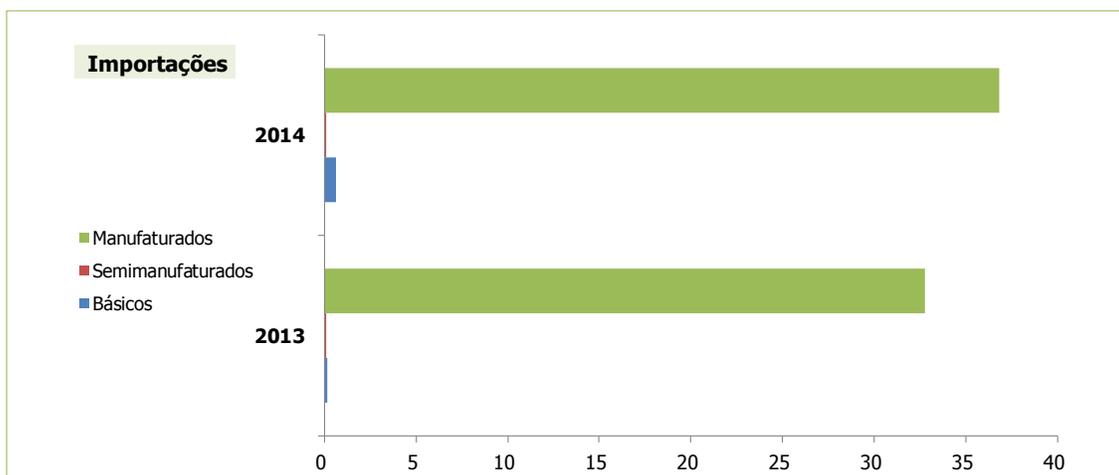
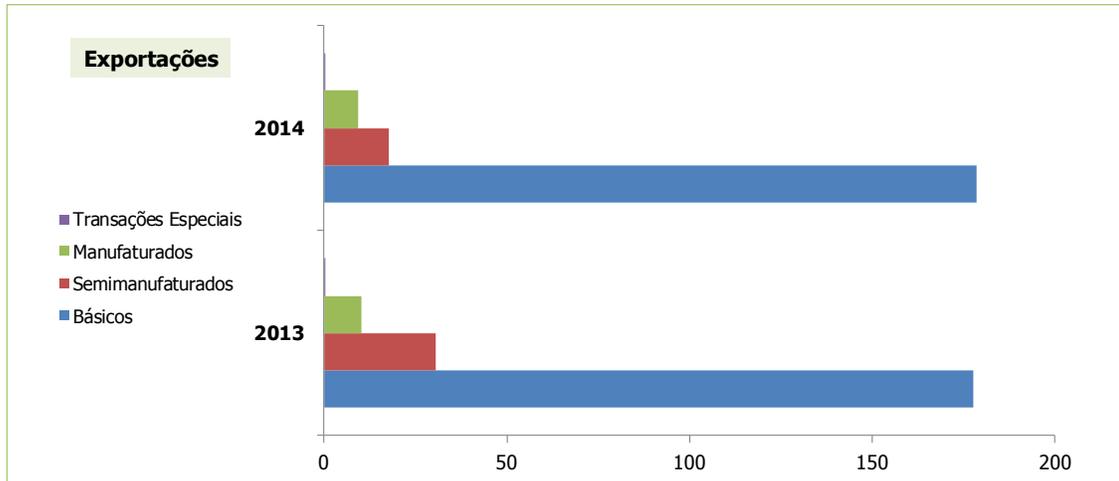
Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	Var. % 2009/2013
Exportações do Brasil para Bulgária (X1)	122	107	203	359	219	78,7%
Importações totais da Bulgária (M1)	23.341	25.360	32.494	32.743	34.307	47,0%
Part. % (X1 / M1)	0,52%	0,42%	0,62%	1,10%	0,64%	21,6%
Importações do Brasil originárias da Bulgária (M2)	29	40	80	80	33	13,1%
Exportações totais da Bulgária (X2)	16.503	20.608	28.165	26.699	29.512	78,8%
Part. % (M2 / X2)	0,18%	0,20%	0,28%	0,30%	0,11%	-36,8%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado US\$ milhões

Comparativo 2014 com 2013



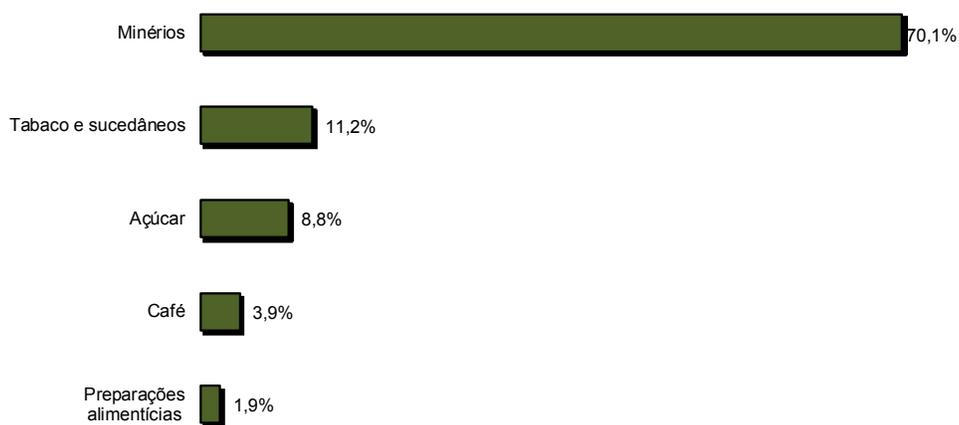
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.

Composição das exportações brasileiras para Bulgária
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minérios	152	42,4%	152	69,5%	144	70,1%
Tabaco e sucedâneos	23	6,4%	19	8,7%	23	11,2%
Açúcar	25	7,0%	31	14,2%	18	8,8%
Café	4	1,1%	5	2,3%	8	3,9%
Preparações alimentícias	3	0,8%	5	2,3%	4	1,9%
Subtotal	207	57,7%	212	97,0%	197	95,8%
Outros produtos	152	42,3%	7	3,0%	9	4,2%
Total	359	100,0%	219	100,0%	206	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

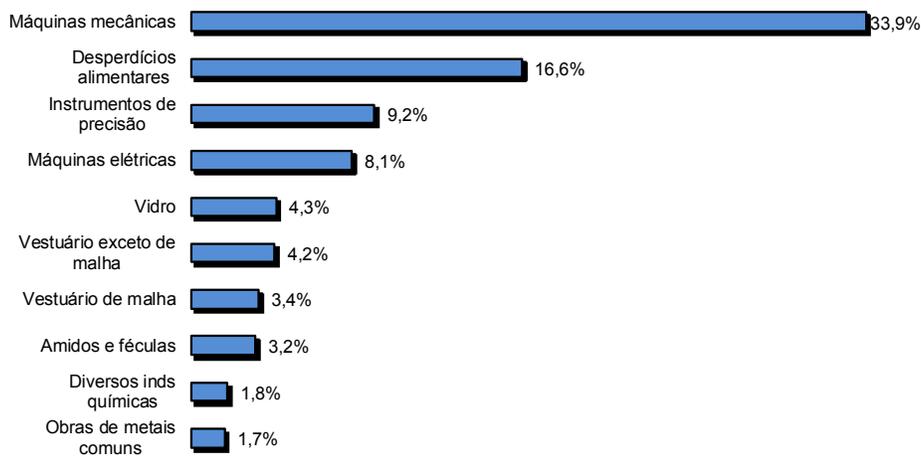


Composição das importações brasileiras originárias do Bulgária
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	12,1	15,1%	12,9	39,2%	12,7	33,9%
Desperdícios alimentares	3,5	4,4%	5,3	16,1%	6,2	16,6%
Instrumentos de precisão	2,8	3,5%	2,7	8,3%	3,4	9,2%
Máquinas elétricas	1,3	1,6%	1,9	5,7%	3,0	8,1%
Vidro	0,1	0,1%	1,9	5,8%	1,6	4,3%
Vestuário exceto de malha	1,7	2,1%	1,5	4,4%	1,6	4,2%
Vestuário de malha	1,1	1,4%	1,2	3,7%	1,3	3,4%
Amidos e féculas	0,2	0,3%	0,6	1,7%	1,2	3,2%
Diversos inds químicas	0,8	1,1%	0,6	1,9%	0,7	1,8%
Obras de metais comuns	0,0	0,0%	0,1	0,3%	0,6	1,7%
Subtotal	23,7	29,5%	28,7	87,0%	32,3	86,2%
Outros produtos	56,4	70,5%	4,3	13,0%	5,2	13,8%
Total	80,1	100,0%	32,9	100,0%	37,5	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Minérios	36,84	86,8%	31,15	79,4%	
Tabaco e sucedâneos	2,39	5,6%	5,57	14,2%	
Café	0,67	1,6%	0,91	2,3%	
Preparações alimentícias	0,68	1,6%	0,58	1,5%	
Calçados	0,72	1,7%	0,37	1,0%	
Subtotal	41,30	97,3%	38,59	98,3%	
Outros produtos	1,14	2,7%	0,66	1,7%	
Total	42,44	100,0%	39,25	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015					
Importações					
Máquinas mecânicas	2,29	41,4%	1,82	29,6%	
Farelo de soja	0,61	11,1%	1,09	17,8%	
Instrumentos de precisão	0,61	11,0%	0,57	9,2%	
Amidos e féculas	0,22	4,0%	0,53	8,6%	
Máquinas elétricas	0,78	14,0%	0,39	6,3%	
Diversos inds químicas	0,14	2,6%	0,32	5,2%	
Vidro	0,00	0,0%	0,22	3,6%	
Vestuário exceto de malha	0,12	2,1%	0,14	2,2%	
Vestuário de malha	0,17	3,1%	0,13	2,1%	
Automóveis	0,00	0,0%	0,11	1,8%	
Subtotal	4,94	89,3%	5,32	86,5%	
Outros produtos	0,59	10,7%	0,83	13,5%	
Total	5,53	100,0%	6,15	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa

Divisão da Europa II

MACEDÔNIA



Informação Ostensiva

Março de 2015

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Macedônia
CAPITAL	Escópia (em macedônio, <i>Skopje</i>)
ÁREA	25,713 km ²
POPULAÇÃO	2,071,000
IDIOMAS OFICIAIS	Macedônio, albanês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristã-ortodoxa (64.7%), Muçulmana (33.3%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentar
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Unicameral – "Sobranie"
CHEFE DE ESTADO	Gjorge Ivanov (desde 12/05/2009)
CHEFE DE GOVERNO	Nikola Gruevski (desde 26/08/2006)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Nikola Poposki (desde 28/07/2011)
PIB nominal (2013)	US\$ 10.20 bilhões
PIB PPP (2013)	US\$ 24.26 bilhões
PIB per capita (2013)	US\$ 4.830
PIB PPP per capita (2013)	US\$ 11.520
VARIAÇÃO DO PIB	3,4% (est.2014), 2,91% (2013), 0,39% (2012)
IDH (2013-PNUD)	0,740/78º lugar
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	97,3%
EXPECTATIVA DE VIDA	75,0 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO	27,9% (jul/2014)
UNIDADE MONETÁRIA	Dinar (1 US\$ = MKD 54,58) 02/03/2015
EMBAIXADOR NO BRASIL	Zoran Jolevski (residente em Washington, EUA)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Menos de 10 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões, FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL → MACEDÔNIA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (jan)
Intercâmbio	24,81	35,74	40,35	32,47	27,11	28,01	25,32	37,29	31,03	3,22
Exportações	23,29	33,44	39,44	30,07	25,22	26,03	21,78	31,72	23,91	1,31
Importações	1,52	2,30	0,9	2,39	1,89	1,97	3,54	5,53	7,12	1,90
<i>Saldo</i>	21,77	31,14	38,54	27,67	23,32	24,05	18,24	26,19	16,79	- 0,6

PERFIS BIOGRÁFICOS

Gjorge Ivanov **Presidente da República da Macedônia**



Gjorge Ivanov nasceu em Valandovo, em 2 de maio de 1960. Graduou-se em Direito pela Universidade de São Cirilo e São Metódio, na capital da Macedônia, Escópia (em macedônio, *Skopje*). Obteve pela mesma instituição, em 1995, o título de Mestre em Ciência Política. Sua tese de Doutorado versou sobre a construção de democracias em sociedades divididas, com foco na Macedônia. Após seus estudos, ensinou teoria política e filosofia. Em 1999, foi professor visitante do Programa sobre o Sudeste Europeu na Universidade de Atenas, Grécia.

Especialista em estudos sobre sociedade civil, tornou-se consultor de diversos institutos de pesquisas, cofundador do primeiro jornal de ciência política da Macedônia, e fundador e presidente honorário da Associação de Ciências Políticas da Macedônia. Foi, ainda, um dos fundadores do Instituto Para a Democracia, Solidariedade e Sociedade Civil, importante instituto de pesquisa que influenciou a redemocratização do país. Embora nunca tenha sido membro do Partido Democrático para a Unidade Nacional da Macedônia (VMRO-DPMNE), influenciou a política deste partido e, por esse motivo, acabou sendo indicado candidato à Presidência em 2009, eleição da qual saiu vitorioso.

Nikola Gruevski
Primeiro-Ministro da Macedônia



Nikola Gruevski nasceu na cidade de Escópia, capital da Macedônia, em 31 de agosto de 1970. Formou-se em Economia pela Universidade São Clemente Ohridski, em Bitola (1994) e recebeu qualificação para atuar no mercado de capitais em instituição londrina (1996). Posteriormente, obteve Mestrado em Economia pela Universidade de São Cirilo e São Metódio, em Escópia (2006).

Começou a trabalhar no nascente setor financeiro da Macedônia, no período da redemocratização, e fundou a Associação de Operadores de Bolsa de Valores do país.

Em 1998, assumiu o Ministério do Comércio. Entre 1999 e 2002, foi Ministro das Finanças e Governador da República da Macedônia no Banco Mundial e no Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento – BERD.

Em 2002, elegeu-se deputado pelo VMRO-DPMNE. Assumiu a liderança do partido 2003, com um discurso pró-europeu, após um período de disputa interna que se seguiu à derrota do VMRO-DPMNE nas eleições parlamentares de 2002. Em 2005, tornou-se Vice-Presidente do Conselho Euro-Atlântico da Macedônia.

Foi empossado como o sétimo Presidente do Governo da República da Macedônia em 27 de agosto de 2006. Gruevski levou o VMRO-DPMNE a mais três vitórias parlamentares, em 2008, 2011 e 2014. Visitou o Brasil em abril de 2013.

Nikola Poposki
Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nikola Poposki nasceu em Escócia, em 24 de outubro de 1977. Formou-se em Economia pela Universidade de Ss. Cirilo e Metódio, em Escócia, e pela Universidade de Nice (2002). Obteve mestrado em Comércio Internacional pela Universidade de Rennes e pela Universidade de São Cirilo e São Metódio (2004), bem como Mestrado em Estudos Econômicos Europeus pela Universidade de Bruges – “College of Europe” (2005).

Trabalhou na área administrativa da Associação Real de Engenheiros Britânicos (1999-2001) e na Autoridade Portuária de Rouen (2003-2004). Foi contratado da Embaixada da França em Escócia (2001-04). Entre 2005 e 2006, trabalhou no banco irlandês DEPFA, em Dublin. Em seguida, atuou como pesquisador na Comissão Europeia (2006-09).

Assumiu a Chefia da Missão da Macedônia junto à União Europeia (2010-11). Foi nomeado ao cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros em 28 de julho de 2011.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Governo brasileiro reconheceu a independência da Macedônia em 17 de outubro de 1995. O estabelecimento de relações diplomáticas, no entanto, deu-se somente em 15 de outubro de 1998, por intermédio de troca de Notas entre as delegações dos dois países junto à ONU. Bilateralmente, o Brasil reconhece o nome constitucional da Macedônia (República da Macedônia).

A decisão de estabelecer relações diplomáticas com a Macedônia fundamentou-se na diretriz básica da universalidade da política externa brasileira. O Brasil mantinha presença na região dos Bálcãs e, em particular, nos países que formavam a ex-Iugoslávia por meio da Embaixada em Belgrado e duas Embaixadas, ainda em caráter não residente (Zagreb e Liubliana), cumulativas com a Missão Diplomática brasileira em Viena. Em dezembro de 1998, estabeleceu-se a Embaixada não residente do Brasil em Escófia (em macedônio, *Skopje*), capital da Macedônia, cumulativa com a Embaixada do Brasil na Bulgária.

Em novembro de 2004, delegação macedônia chefiada pelo Conselheiro de Estado da Macedônia (Setor de Relações Bilaterais com Países Europeus e Não Europeus do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Macedônia), Senhor Igor Popov, visitou o Brasil e realizou consultas bilaterais junto à então Diretora do Departamento da Europa do Itamaraty.

Em 2 de maio de 2011, os dois Chanceleres encontraram-se em Brasília. O então Chanceler macedônio Antonio Milososki anunciou a decisão de abrir representação do país em Brasília, o que ainda não se concretizou. O Ministro brasileiro, Embaixador Antonio Patriota informou que buscaria, na medida do possível, reciprocidade a medida.

Durante a visita, ambos os lados concordaram em avançar no estabelecimento de um mecanismo de consultas políticas, por meio de um protocolo informal. Foi também assinado Acordo de Isenção de Vistos, assunto de grande interesse para o lado macedônio. Com a entrada em vigor da Lei 12.968/2014, a aprovação do Acordo foi substituída por troca de notas entre as Chancelarias, com efeitos imediatos. O procedimento encontra-se em curso.

A principal visita de alto nível foi realizada em abril de 2013, quando o Primeiro-Ministro da Macedônia, Nikola Gruevski, realizou visita ao Brasil (Brasília, São Paulo e Curitiba), com o objetivo de explorar possibilidades de incremento de comércio e investimentos com o Brasil. O mandatário macedônio reuniu-se com o Senhor Vice-Presidente da República, Michel Temer, quando

assinou Acordo de Cooperação Educacional, e com o Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota.

O comércio bilateral Brasil-Macedônia em 2014 teve queda de 16% em relação ao ano anterior, totalizando US\$ 31 milhões (contra 37,2 milhões em 2013). A queda no comércio bilateral deveu-se à redução de 24% nas exportações brasileiras, que somaram US\$ 24 milhões (contra 31,7 milhões em 2013). Já a Macedônia teve aumento de 29% em suas exportações para o Brasil: US\$ 7 milhões no ano passado, contra US\$ 5,5 milhões em 2013. O Brasil obteve saldo comercial de US\$ 16,8 milhões, o que significa redução de 36% (US\$ 26,2 milhões em 2013). O Brasil é tradicionalmente superavitário em seu comércio com a Macedônia.

Um importante fator para o crescimento do comércio macedônio para o Brasil foi a missão comercial liderada pelo Primeiro-Ministro Nikola Gruevski em abril de 2013.

As exportações brasileiras para a Macedônia são compostas principalmente por produtos de carne bovina, frango e derivados (93% do total), beneficiadas pela inexistência de barreiras fitossanitárias impostas pela União Europeia.

Pelo lado macedônio, os principais itens de exportação para o Brasil são produtos têxteis (grande variedade de itens) e componentes para a indústria de transportes (principalmente freios e tacógrafos).

As exportações da Macedônia para o Brasil são reduzidas, resultado do perfil agrícola do país e de sua inserção na economia regional europeia. Os poucos bens exportados ao Brasil concentram-se na indústria têxtil e no fumo.

A Macedônia possui acordos de livre comércio com diversos países europeus e tenta posicionar-se como porta de entrada para o comércio com o continente. Uma vantagem para o comércio com a Macedônia é que o país não se encontra na União Europeia, não existindo barreiras comerciais europeias que tendem a provocar desvio de comércio de bens brasileiros.

Em abril de 2012, foi autorizada a abertura de Consulado Honorário da Macedônia no Rio de Janeiro, o que pode vir a favorecer o relacionamento comercial e os contatos entre ambos os países. Há escritório comercial da Macedônia em São Paulo, chefiado por funcionário do Ministério da Economia.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira na Macedônia é reduzida, perfazendo menos de 10 pessoas. Em geral, são mulheres casadas com macedônios. O número de brasileiros que se deslocam para a Macedônia é muito baixo. Não existe Cônsul-Honorário do Brasil na Macedônia – já que o Setor Consular da Embaixada consegue dar conta da reduzida demanda – tampouco Conselho de Cidadãos.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de créditos ou financiamentos oficiais a tomador soberano da Macedônia.

POLÍTICA INTERNA

A República da Macedônia é uma República parlamentar unitária. A Constituição foi promulgada a 20 de novembro de 1991, dois meses após sua independência. A despeito das constantes modificações, cabe ressaltar a reforma ocorrida em 2011, após conflitos étnicos entre eslavos e albaneses, que conferiu maior poder às minorias albano-muçulmanas.

O Poder Executivo é composto pelo Chefe de Estado, no momento o Presidente Gjorge Ivanov, pelo Chefe de Governo, o Primeiro-Ministro Nikola Gruevski e pelo Gabinete – formado pelo Conselho de Ministros, eleitos pela maioria dos votos dos deputados da Assembleia. O atual Gabinete é formado unicamente por partidos da coalizão liderada pelo VMRO-DPMNE (Partido Democrático para a Unidade Nacional da Macedônia).

O presidente é eleito, por voto popular, para um mandato de cinco anos (com possibilidade de uma reeleição) A eleição ocorre em dois turnos. O Primeiro-Ministro é eleito pela Assembleia após as eleições legislativas. O líder do partido ou coligação majoritário, geralmente, é eleito Primeiro-Ministro. Após os 18 anos, o sufrágio é universal.

O Poder Legislativo é formado por uma Assembleia Unicameral, intitulada Sobranie. Possui 123 cadeiras e todos os membros são eleitos por voto popular, a partir de listas partidárias, com base no percentual do voto geral. Os mandatos são de quatro anos. Os principais partidos são VMRO-DPMNE (Partido Democrático para a Unidade Nacional da Macedônia), SDSM (União Socialdemocrata da Macedônia), BDI (União Democrática para a Integração) e PDSH (Partido Democrático dos Albaneses).

O Poder Judiciário é constituído por três Cortes: a Judicial, a Constitucional e a Suprema.

Os eventos políticos na Macedônia foram marcados, até um passado recente, pelas tensões étnicas decorrentes das reivindicações da comunidade albanesa/islâmica (30% da população). Em 1999, no contexto da intervenção da OTAN no Cossovo, cerca de 360 mil refugiados da etnia albano-cossovar abrigaram-se no território macedônio, o que alterou significativamente o equilíbrio entre as populações eslavo-cristãs e albano-muçulmanas (recorde-se que o país tem somente 2 milhões de habitantes).

A partir de março de 2001, grupos rebeldes albaneses autodenominados “Exército de Liberação Nacional”, compostos essencialmente por ex-membros do “Exército de Liberação do Cossovo”, lançaram movimentos de guerrilha na região ocidental da Macedônia, exigindo que a Constituição fosse revista, de

forma a garantir à população islâmica (de origem albanesa) os mesmos direitos garantidos à população cristã-ortodoxa (de origem eslava).

Os Acordos de Ohrid, logrados em outubro/novembro de 2001, após intervenção militar e mediação da OTAN, foram de grande valia na diminuição dos embates mais violentos entre as populações de origem albanesa-cossovar e a maioria de etnia eslava.

As duas principais forças políticas na Macedônia são o partido nacionalista VMRO-DPMNE (Organização Interna da Revolução Macedônia - Partido Democrático para a Unidade Nacional da Macedônia) e a "União Socialdemocrata da Macedônia". O VMRO-DPMNE tem grande importância para a população de origem eslava, por ser oriundo, das organizações que lutaram pela independência da Macedônia desde fins do século XIX. No âmbito dos Acordos de Paz de Ohrid, ambos os partidos abrigam em suas alianças agremiações que representam a minoria albanesa.

Desde 2006, o VMRO-DPMNE e seus aliados encontram-se no poder. Nikola Grueski ocupa a chefia de governo, além de atuar como Presidente do VMRO-DPMNE. O atual mandatário foi reeleito em abril de 2014. Em meados de 2009, Gjorgi Ivanov, membro do VMRO-DPMNE, foi indicado à Presidência da República, consolidando o poder de seu partido na política macedônia.

Tensões latentes entre macedônios de origem eslava e albanesa provoca, ocasionalmente, protestos, conflitos e assassinatos. O pior momento ocorreu em abril de 2012, quando cinco macedônios de origem eslava foram assassinados por militantes islâmicos radicais. As autoridades de ambas as etnias têm, em geral, procurado dissipar as tensões.

POLÍTICA EXTERNA

A Política Exterior da Macedônia gravita em torno de suas disputas com a Grécia e com a Bulgária, além de ter a futura acessão do país às estruturas euro-atlânticas (União Europeia e OTAN) como meta.

As relações da Macedônia com a Grécia são complexas. Por um lado a Grécia figura como um dos maiores investidores e parceiros comerciais da Macedônia. É muito sensível para os macedônios, por outro lado, a objeção pela Grécia do nome constitucional do país (República da Macedônia). Até o momento a Grécia tem logrado fazer com que, no âmbito de todas as organizações internacionais, somente seja utilizada a denominação "Antiga República Iugoslava da Macedônia" (por vezes abreviada para a sigla, em inglês, FYROM) para denominar o novo Estado. Ambos os países seguem discutindo uma solução para a "questão onomástica", sob os auspícios da ONU, sem grande avanço.

A fim de superar a oposição grega, todos os esforços da diplomacia macedônia visarão a obter o apoio para pressionar o Governo grego a retirar seu veto à entrada da Macedônia na UE e na OTAN, bem como permitir a adoção do nome República da Macedônia em Organismos Internacionais.

No decorrer de 2012, as relações da Macedônia com a Bulgária deterioraram-se devido a uma série de desentendimentos relacionados à herança histórica, cultural e étnica comum às populações eslavas que habitam ambos os países. Nesse aspecto, o Governo macedônio tem sido incapaz de controlar movimentos ultranacionalistas que pregam a ideia da "Grande Macedônia", que consiste em demandas sobre parte do território búlgaro e grego.

Como resultado, a Bulgária aliou-se, pela primeira vez, com a Grécia para bloquear a entrada da Macedônia na União Europeia. Em fins de 2012, Macedônia e Bulgária iniciaram conversações para melhorar a relação e rever as disputas baseadas no passado em comum.

A principal prioridade da política externa macedônia refere-se ao ingresso nas estruturas euro-atlânticas, como a União Europeia (UE) e a OTAN.

A Macedônia iniciou conversações, em 2004, para aceder à UE e vem implementando uma série de reformas exigidas pela Comissão Europeia. Em princípio, a UE considera positivas as políticas seguidas pelos últimos governos, sem deixar de apontar para os problemas existentes.

A entrada na OTAN constitui outro objetivo, porém, também tem sido bloqueada pela Grécia.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Das seis repúblicas que compuseram a ex-Iugoslávia, a Macedônia sempre figurou como uma das menos desenvolvidas e mais dependentes da Sérvia. Em 1991, o PIB per capita correspondia a somente um terço daquele da Eslovênia, a mais rica das repúblicas. Após sua independência, o país sofreu com o fim do apoio econômico de Belgrado, com a falta de infraestrutura e com o embargo econômico grego devido à disputa onomástica. Isso resultou em acentuada queda do PIB entre 1991 e 1995.

Até hoje poucas empresas do país conseguiram modernizar-se e tornarem-se eficientes, dadas as circunstâncias particularmente desfavoráveis em que ocorreu a transição do sistema centralizado socialista para a economia de mercado. Durante os anos iniciais da década de 1990, a economia macedônia foi bastante prejudicada por um embargo imposto pela Grécia. A partir de 1992, as sanções econômicas impostas pelas Nações Unidas à Sérvia-Montenegro alijaram um mercado de importância para as exportações agrícolas da Macedônia. Em 1994 e 1995, a Grécia impôs um bloqueio nos transportes que prejudicou ainda mais a economia do país.

Houve, no entanto, mesmo nesses anos difíceis, alguns dados positivos no desenvolvimento da economia macedônia, entre os quais o progressivo controle da inflação, que passou de 1.600% em 1992 para 1,3% em 1998 e que vem se mantendo em patamares baixos desde então (entre 2% e 3%).

Quando do desmembramento da ex-Iugoslávia, a economia macedônia baseava-se na indústria manufatureira, na mineração e no setor de construção. Nos primeiros anos da década de 90, a contribuição da indústria caiu, ao passo que a participação dos serviços na formação do PIB aumentou. A recuperação econômica encetada no final da década e que prossegue, com altos e baixos, deveu-se, sobretudo, à reestruturação de certos setores industriais que haviam sobrevivido (indústria alimentícia, metalurgia, produtos químicos, têxteis).

Em 2010, a indústria representou 29,6% do PIB, agricultura, florestas e pesca contribuíram com 12,1% e os serviços com 58,3% do PIB.

Os principais produtos agrícolas da Macedônia são frutas, leite, o tabaco, legumes e ovos. Carvão e outros minerais são explorados, entre os quais, em pequena escala, o cromo, o chumbo e o zinco. Os principais produtos industriais são: alimentos, têxteis e vestuário, produtos de tabaco.

Desde 1996, o país tem experimentado certa estabilidade macroeconômica e inflação baixa. No período entre 2004 e 2008, o PIB do país cresceu anualmente a taxas de 4% ou 5%.

Com a crise financeira mundial, a taxa de crescimento inicialmente decresceu. Houve queda dos investimentos e aumento do déficit comercial. Cabe recordar, nesse aspecto, que a maior parte do investimento na Macedônia tem origem na Grécia, que, como se sabe, foi uma das principais vítimas da crise. O Governo manteve sua política macroeconômica ortodoxa e a paridade cambial com o euro, recuperando certa credibilidade externa. Após a crise, a Macedônia voltou a crescer.

Apesar das reformas econômicas realizadas, a Macedônia tem fracassado em atrair investimentos externos, sendo um dos menores receptores europeus. Como resultado, o desemprego na Macedônia é extremamente elevado, alcançando 28% em 2014, ainda que tenha diminuído do patamar de 40% a que chegou.

O país é extremamente aberto em termos comerciais e possui vários acordos de livre comércio com países europeus.

O comércio exterior do país é composto por bens da indústria de base do período socialista e pela produção agrícola. As exportações da Macedônia concentraram-se em commodities metálicas (compostos de metais preciosos, ferro, níquel e aço), artigos têxteis, produtos químicos, commodities agrícolas e gêneros alimentícios.

As importações do país se concentraram em energia (petróleo e gás), bens industrializados e veículos de transporte.

As exportações são direcionadas principalmente para a União Europeia e os Bálcãs Ocidentais, enquanto as importações têm como origem a União Europeia. Os principais parceiros comerciais da Macedônia são Alemanha, Sérvia, Grécia, Bulgária e Itália (perfazem 47.1% do total). O Brasil representa apenas 0,25% do comércio total da Macedônia.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1395	O atual território macedônio passa para o domínio turco.
1894	Estabelecimento da Organização Interna da Revolução Macedônia, movimento de agressivo nacionalismo eslavo.
1912-13	Guerras Balcânicas e partilha da região macedônica entre Sérvia, Bulgária e Grécia, após o Tratado de Paz de Bucareste.
1919	O Tratado de Versalhes sanciona a partilha da Macedônia.
1925	Estabelecimento da Organização Revolucionária Macedônia.
1936	Estabelecimento do Movimento Nacional Macedônio.
1944	Proclamação do Estado da Macedônia (12 de agosto).
1945/46	Formação do primeiro governo da República Popular da Macedônia, como parte do estado federado da Iugoslávia. Adoção da primeira Constituição da República Popular da Macedônia.
1991	Referendum para a criação de um Estado soberano e independente (8 de setembro). Adoção da Constituição da República da Macedônia (17 de novembro).
1993	Entrada da Macedônia na ONU com o nome de Antiga República Iugoslava da Macedônia (em inglês, FYROM).
1995	A Macedônia torna-se membro do Conselho da Europa.
1999	Entrega de pedido formal de adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte.
2001	Acordos de Paz de Ohrid encerram guerra civil entre a etnia eslava e a etnia albanesa.
2004	Entrega de pedido formal de adesão à União Europeia.
2005	A Macedônia torna-se candidata a membro da União Europeia
2006	A OTAN convida a Macedônia a fazer parte da Aliança
2008	Grécia bloqueia o ingresso da Macedônia na OTAN pela questão onomástica
2008	A Macedônia reconhece a independência do Cossovo
2009	Cidadãos macedônios recebem isenção de visto para deslocamentos no espaço Schengen
2011	Corte Internacional de Justiça da Haia acolhe demanda macedônia contra a Grécia e proíbe bloqueio a candidaturas macedônias em organismos internacionais pela questão onomástica.

2013	Comissão Europeia recomenda, pela 5ª vez consecutiva, abertura de negociações com a Macedônia para futura adesão do país à União Europeia; disputa onomástica com a Grécia e desentendimentos com a Bulgária continuam a bloquear o processo.
-------------	---

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1995	O Brasil reconhece a independência macedônia.
1998	Brasil e Macedônia estabelecem relações diplomáticas.
1998	O Brasil cria a Embaixada do Brasil em Escófia, cumulativa com a Embaixada do Brasil em Sófia (Bulgária).
2011	O Chanceler da Macedônia, Antonio Milososki, visita Brasília, ocasião na qual se reúne com o Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota.
2013	O Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota, reúne-se com o Chanceler da Macedônia, Nikola Poposki, à margem da 22ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos em Genebra.
2013	Visita do Primeiro-Ministro da Macedônia, Nikola Gruevski ao Brasil (Brasília, São Paulo e Curitiba).

ATOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	SITUAÇÃO
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Macedônia para a Isenção de Vistos	02/05/2011	Em tramitação na Casa Civil
Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Macedônia	22/04/2013	Em tramitação na Câmara dos Deputados

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Evolução do Comércio Exterior da Macedônia
US\$ bilhões

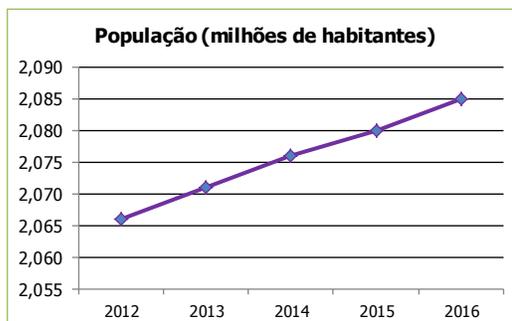
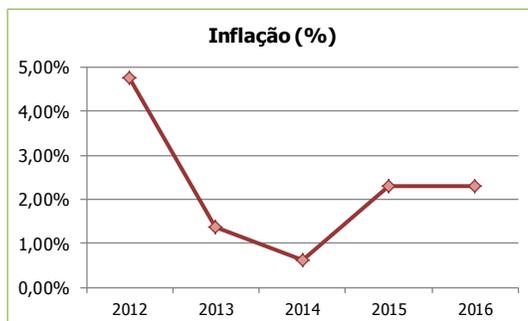
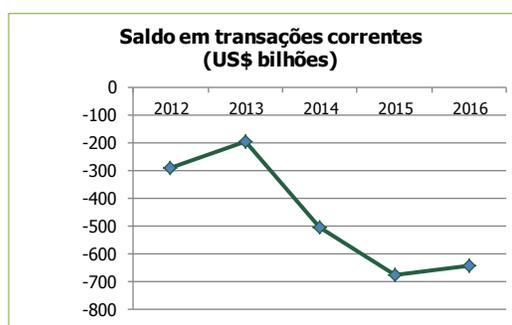
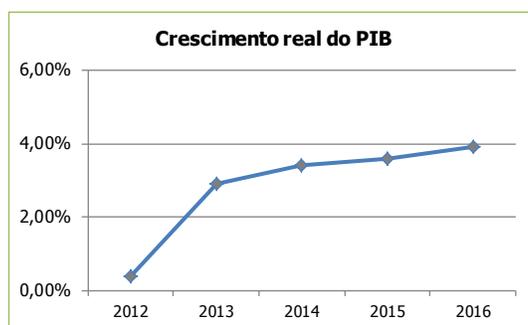
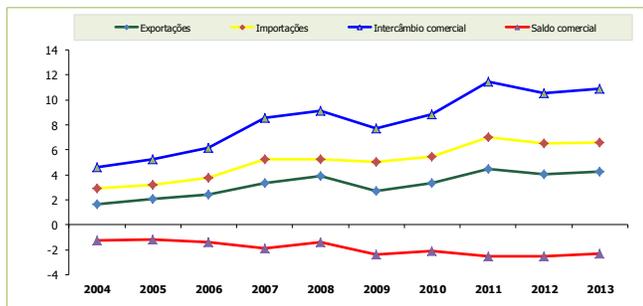
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2004	1,67	22,8%	2,90	26,2%	4,58	24,9%	-1,23
2005	2,04	22,0%	3,23	11,2%	5,27	15,1%	-1,19
2006	2,40	17,6%	3,76	16,6%	6,16	17,0%	-1,36
2007	3,36	39,8%	5,23	38,9%	8,58	39,3%	-1,87
2008 ⁽¹⁾	3,88	15,6%	5,28	0,9%	9,16	6,7%	-1,40
2009	2,69	-30,6%	5,04	-4,4%	7,73	-15,5%	-2,35
2010	3,35	100,3%	5,47	88,6%	8,83	92,8%	-2,12
2011	4,46	32,9%	7,01	28,0%	11,46	29,9%	-2,55
2012	4,02	-9,9%	6,52	-6,9%	10,54	-8,1%	-2,51
2013 ⁽²⁾	4,27	6,3%	6,60	1,2%	10,87	3,1%	-2,33
Var. % 2004-2013	155,0%	--	127,3%	--	137,4%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(2) Última posição disponível em 03/03/2015.

(n.c.) Dado não calculado.



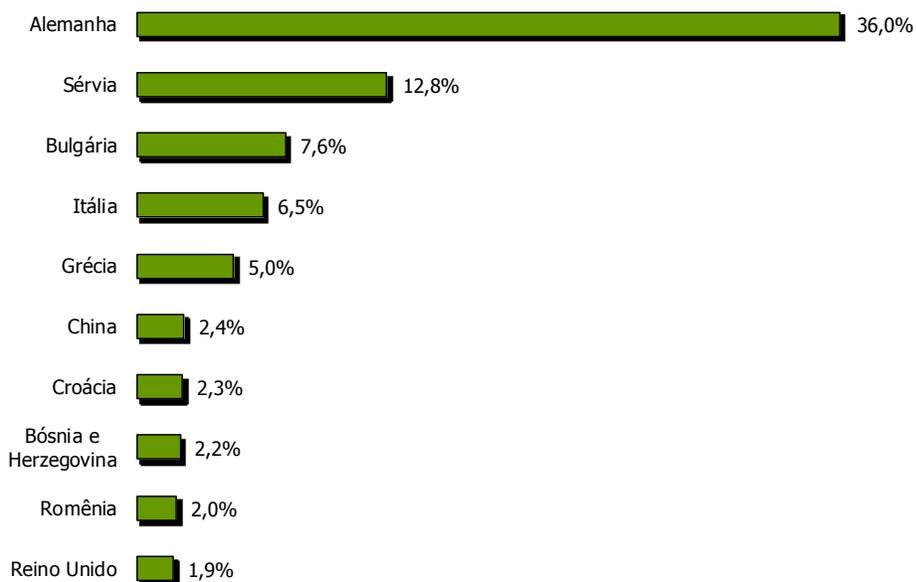
Direção das Exportações da Macedônia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3⁽¹⁾	Part.% no total
Alemanha	1.534	36,0%
Sérvia	546	12,8%
Bulgária	325	7,6%
Itália	276	6,5%
Grécia	212	5,0%
China	104	2,4%
Croácia	100	2,3%
Bósnia e Herzegovina	95	2,2%
Romênia	87	2,0%
Reino Unido	80	1,9%
...		
Brasil (37ª posição)	5	0,1%
Subtotal	3.364	78,8%
Outros países	903	21,2%
Total	4.267	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) Última posição disponível em 03/03/2015.

10 principais destinos das exportações



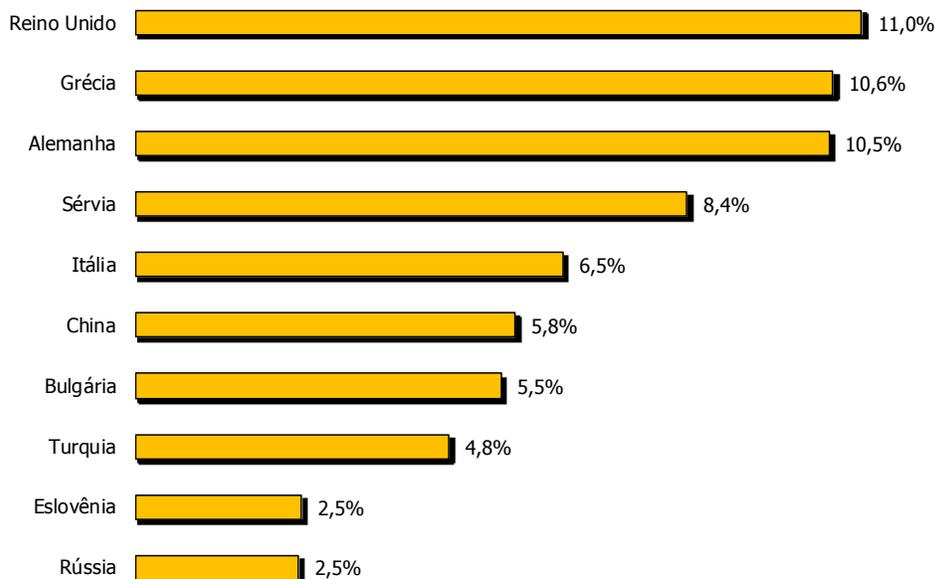
Origem das Importações da Macedônia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3⁽¹⁾	Part.% no total
Reino Unido	727	11,0%
Grécia	698	10,6%
Alemanha	694	10,5%
Sérvia	552	8,4%
Itália	428	6,5%
China	380	5,8%
Bulgária	366	5,5%
Turquia	314	4,8%
Eslovênia	167	2,5%
Rússia	164	2,5%
...		
Brasil (25ª posição)	61	0,9%
Subtotal	4.551	69,0%
Outros países	2.049	31,0%
Total	6.600	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) Última posição disponível em 03/03/2015.

10 principais origens das importações



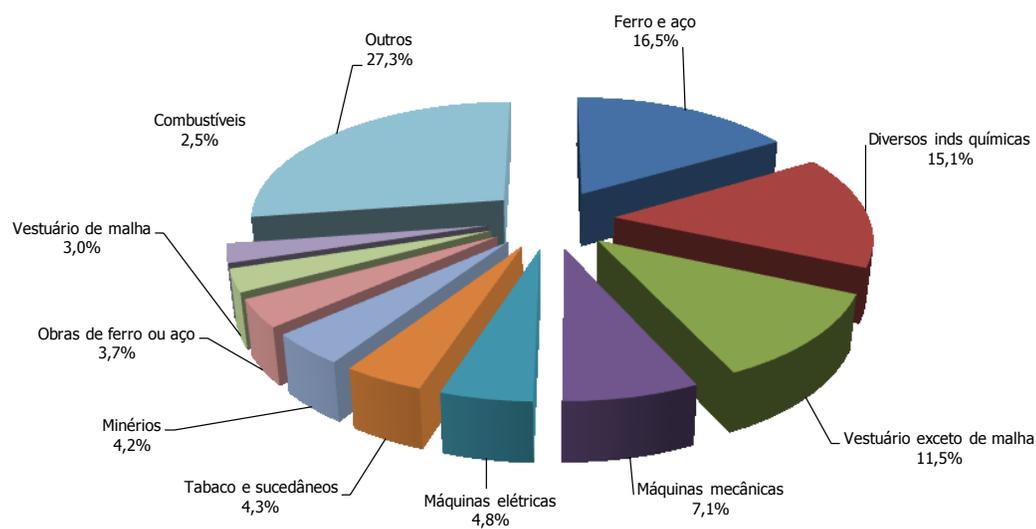
Composição das exportações da Macedônia US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3 ⁽¹⁾	Part.% no total
Ferro e aço	706	16,5%
Diversos inds químicas	643	15,1%
Vestuário exceto de malha	490	11,5%
Máquinas mecânicas	305	7,1%
Máquinas elétricas	206	4,8%
Tabaco e sucedâneos	182	4,3%
Minérios	178	4,2%
Obras de ferro ou aço	157	3,7%
Vestuário de malha	128	3,0%
Combustíveis	106	2,5%
Subtotal	3.101	72,7%
Outros	1.166	27,3%
Total	4.267	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) Última posição disponível em 03/03/2015.

10 principais grupos de produtos exportados



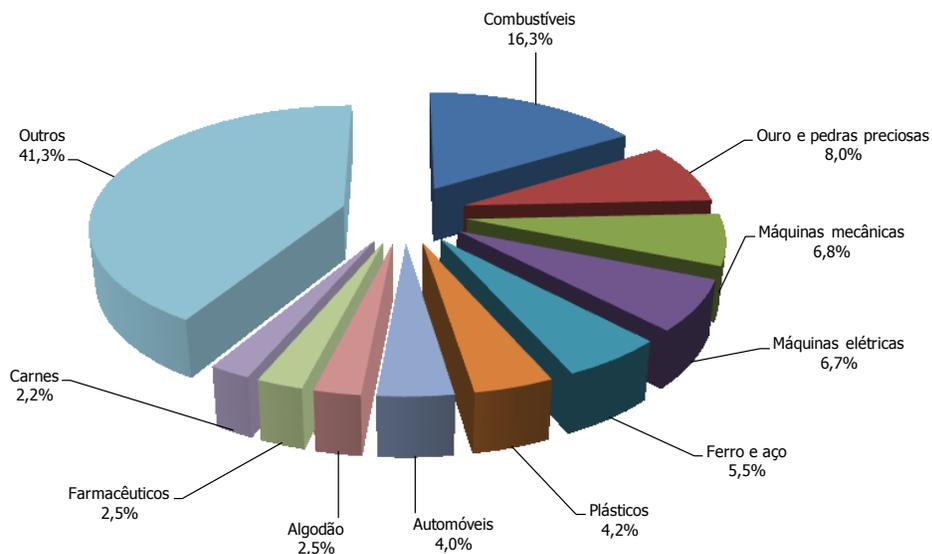
Composição das importações da Macedônia US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3 ⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	1.074	16,3%
Ouro e pedras preciosas	528	8,0%
Máquinas mecânicas	450	6,8%
Máquinas elétricas	440	6,7%
Ferro e aço	364	5,5%
Plásticos	280	4,2%
Automóveis	264	4,0%
Algodão	164	2,5%
Farmacêuticos	163	2,5%
Carnes	144	2,2%
Subtotal	3.871	58,7%
Outros	2.729	41,3%
Total	6.600	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) Última posição disponível em 03/03/2015.

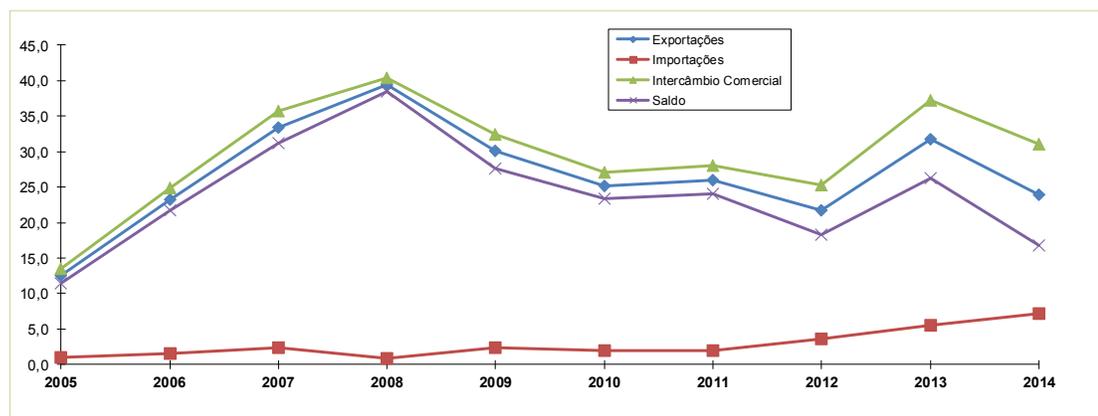
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Macedônia
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	12,5	-20,1%	0,01%	1,0	(+)	0,00%	13,5	-13,8%	0,01%	11,5
2006	23,3	86,7%	0,02%	1,5	49,1%	0,00%	24,8	83,8%	0,01%	21,8
2007	33,4	43,6%	0,02%	2,3	51,4%	0,00%	35,7	44,0%	0,01%	31,1
2008	39,4	18,0%	0,02%	0,9	-60,6%	0,00%	40,4	12,9%	0,01%	38,5
2009	30,1	-23,8%	0,02%	2,4	164,3%	0,00%	32,5	-19,5%	0,01%	27,7
2010	25,2	-16,1%	0,01%	1,9	-20,1%	0,00%	27,1	-16,4%	0,01%	23,3
2011	26,0	3,2%	0,01%	2,0	3,3%	0,01%	28,0	3,2%	0,01%	24,1
2012	21,8	-16,3%	0,01%	3,5	79,0%	0,00%	25,3	-9,6%	0,01%	18,2
2013	31,7	45,6%	0,01%	5,5	56,1%	0,00%	37,2	47,1%	0,01%	26,2
2014	23,9	-24,6%	0,01%	7,1	28,8%	0,00%	31,0	-16,7%	0,01%	16,8
2015 (jan-fev)	2,7	-25,0%	0,01%	2,2	214,2%	0,01%	4,9	14,4%	0,01%	0,5
Var. % 2005-2014	91,6%	--	--	598,2%	--	--	129,9%	--	--	n.c.

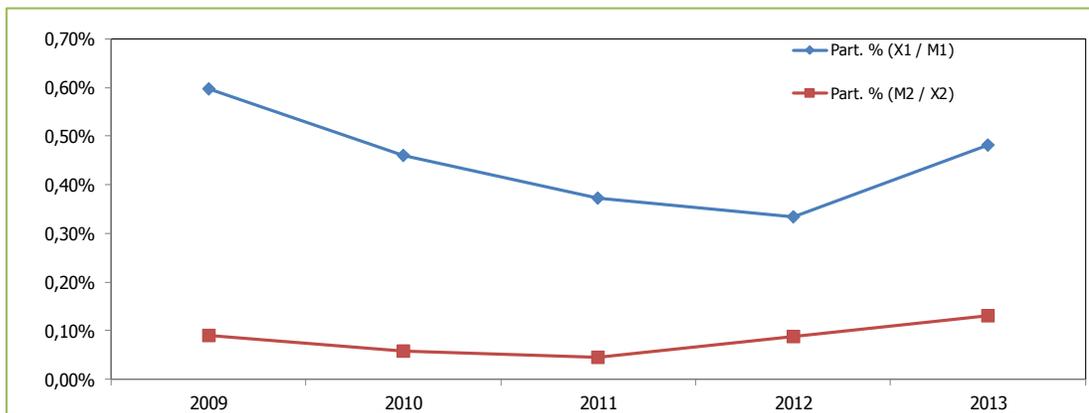
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.
(+) Variação superior a 1.000%.
(n.c.) Dado não calculado.



Part. % do Brasil no Comércio da Macedônia
US\$ milhões

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	Var. % 2009/2013
Exportações do Brasil para Macedônia (X1)	30	25	26	22	32	5,5%
Importações totais da Macedônia (M1)	5.043	5.474	7.007	6.522	6.600	30,9%
Part. % (X1 / M1)	0,60%	0,46%	0,37%	0,33%	0,48%	-19,4%
Importações do Brasil originárias da Macedônia (M2)	2	2	2	4	6	130,7%
Exportações totais da Macedônia (X2)	2.692	3.351	4.455	4.015	4.267	58,5%
Part. % (M2 / X2)	0,09%	0,06%	0,04%	0,09%	0,13%	45,5%

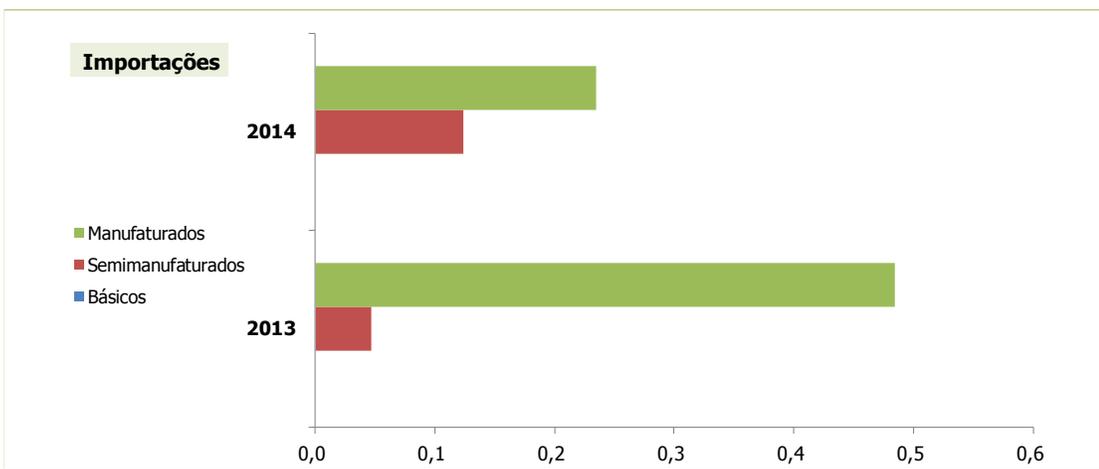
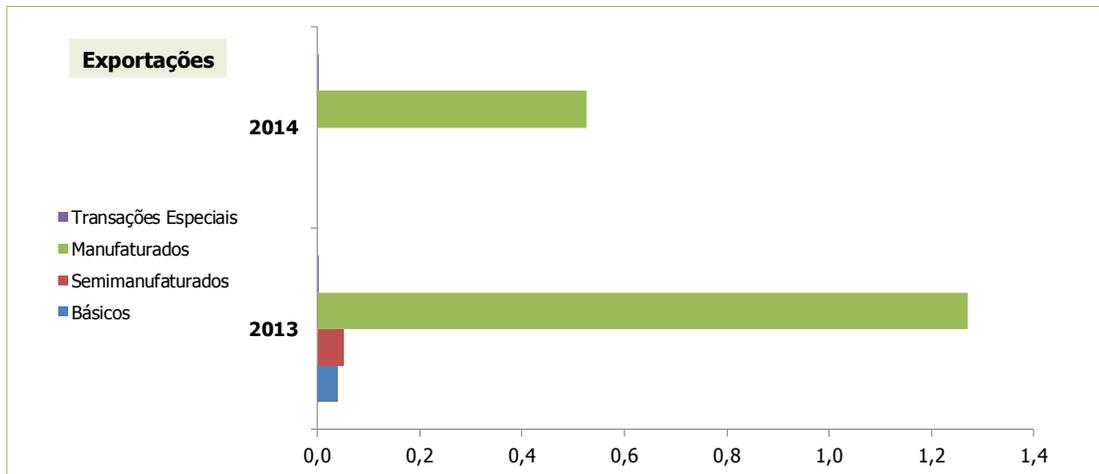
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ milhões

Comparativo 2014 com 2013



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.

Composição das exportações brasileiras para Macedônia
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	20,1	92,3%	29,3	92,4%	21,9	91,6%
Tabaco e sucedâneos	1,0	4,7%	1,3	4,1%	0,9	3,9%
Químicos orgânicos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,3	1,1%
Preparações de carne	0,1	0,3%	0,3	0,8%	0,2	0,9%
Subtotal	21,2	97,3%	30,8	97,2%	23,3	97,5%
Outros produtos	0,6	2,7%	0,9	2,8%	0,6	2,5%
Total	21,8	100,0%	31,7	100,0%	23,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

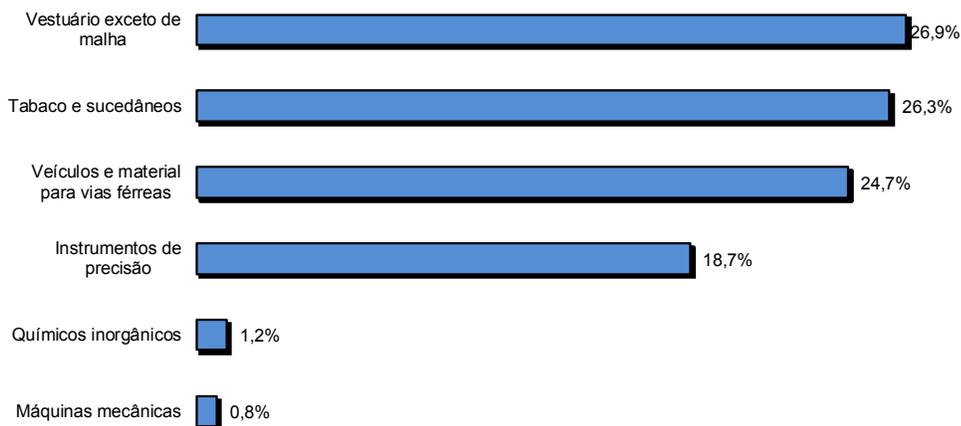


Composição das importações brasileiras originárias do Macedônia
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Vestuário exceto de malha	1,44	40,6%	1,07	19,4%	1,92	26,9%
Tabaco e sucedâneos	1,49	42,1%	2,55	46,2%	1,88	26,3%
Veículos e material para vias férreas	0,39	11,1%	0,78	14,1%	1,76	24,7%
Instrumentos de precisão	0,00	0,0%	0,88	15,9%	1,34	18,7%
Químicos inorgânicos	0,07	1,9%	0,07	1,3%	0,08	1,2%
Máquinas mecânicas	0,03	0,9%	0,03	0,5%	0,06	0,8%
Subtotal	3,42	96,6%	5,39	97,5%	7,03	98,7%
Outros produtos	0,12	3,4%	0,14	2,5%	0,09	1,3%
Total	3,54	100,0%	5,53	100,0%	7,12	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Carnes	3,38	95,3%	2,41	90,7%	
Calçados	0,14	3,9%	0,13	5,0%	
Outros prods origem vegetal	0,00	0,0%	0,04	1,5%	
Ferramentas	0,00	0,0%	0,04	1,5%	
Subtotal	3,52	99,3%	2,63	98,7%	
Outros produtos	0,03	0,7%	0,04	1,3%	
Total	3,55	100,0%	2,66	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015					
Importações					
Vestuário exceto de malha	0,03	4,6%	1,63	74,4%	
Instrumentos de precisão	0,33	46,5%	0,27	12,5%	
Veículos para vias férreas	0,30	43,2%	0,27	12,2%	
Subtotal	0,66	94,2%	2,18	99,1%	
Outros produtos	0,04	5,8%	0,02	0,9%	
Total	0,70	100,0%	2,20	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.